

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

**MODOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE TRÊS ANOS
NAS PRÁTICAS COTIDIANAS DA CRECHE**

MICKELLE REGINA DOS SANTOS

SÃO CRISTÓVÃO-SE
Abril / 2013

MICKELLE REGINA DOS SANTOS

**MODOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE TRÊS ANOS
NAS PRÁTICAS COTIDIANAS DA CRECHE**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos.

SÃO CRISTÓVÃO-SE
Abril / 2013

MICKELLE REGINA DOS SANTOS

**MODOS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE TRÊS ANOS
NAS PRÁTICAS COTIDIANAS DA CRECHE**

Aprovada em ____/____/____

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação
Orientadora

Profa. Dra. Yolanda Dantas de Oliveira
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação
Primeira avaliadora

Profa. Dra. Ana Azevedo
Universidade Federal de Sergipe – Departamento de Educação
Segunda avaliadora

Dedico este trabalho as crianças pelos seres encantadores que são, bem como pela capacidade de recriar suas brincadeiras na sala e nos espaços de brincadeiras, nos revelando o poder de imaginação que possuem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e principalmente a Deus, por ser a razão do meu viver, por me conceder a concretização dessa etapa da vida e por ter me dado forças para realizar esse sonho.

Aos meus pais, Rosa Teles e Georgiano Miguel, pelo carinho e incentivo que sempre deram a minha formação, apoiando-me em todos os momentos do meu existir (Mãe essa conquista é pra senhora).

A minha avó Luzinete Teles e minha maninha Miryam Teles por todo apoio nessa etapa da minha vida. E a todos os meus familiares o meu “muito obrigada”, eu não poderia ter uma família mais linda que esta!

Ao amor da minha vida, Max Vieira que sempre esteve comigo me apoiando nos melhores e nos piores momentos desta etapa da minha vida, me fazendo acreditar que tudo iria dar certo.

A Kelly Anne, Érica Firmino e Túlio Ytérbio que são mais que amigos pra mim, acreditaram e apostaram em mim e por isso hoje levo essa conquista comigo.

A todos os meus amigos que me ajudaram, me apoiaram, me incentivaram e me deram ânimo para prosseguir com toda garra.

À Tacyana Ramos, orientadora que foi de extrema importância pra mim neste momento, me conduzindo durante toda a pesquisa, compartilhando a sua sabedoria e me ensinando a realizar este trabalho. Suas palavras de incentivos e sua confiança em mim foram muito significativos para a realização desse trabalho.

Aos professores da Universidade Federal de Sergipe por contribuírem com o meu aprendizado.

À equipe da creche pesquisada, incluindo as crianças, que me receberam de forma cordial e também concederam a minha entrada para a realização desta pesquisa.

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

(ANDRADE)

RESUMO

O estudo reconhece a criança como ator social e a Educação Infantil como espaço das singularidades da infância. Examina a participação social de crianças de três anos, integrantes de uma creche municipal da cidade de Aracaju/SE, nas práticas educativas cotidianas organizadas pelas suas educadoras. Os dados foram analisados na perspectiva etnográfica, através de videograções, registros em notas de campos e descritos em episódios interativos. Verificou-se que as crianças recriam atividades e participam socialmente engajadas das ações educativas que lhes foram propostas de acordo com seus interesses. Verificou-se que as interações travadas em torno da inserção das crianças nas práticas educativas instituídas pelas suas educadoras foram circunscritas por atos de disciplinamento, castigos, punições, uniformidade de atitudes e apagamento das singularidades das crianças, diretamente ligadas aos graus de imposição dos adultos sobre os interesses infantis. Entretanto, essa hierarquia não tirou a autonomia das crianças, ao contrário, elas encontraram a oportunidade de escolha em relação a sua participação nas práticas pedagógicas propostas por suas educadoras da creche, recriando, ajustando e participando socialmente engajadas das ações educativas que lhes foram propostas de acordo com seus interesses.

PALAVRAS CHAVES: Práticas educativas. Crianças. Participação social. Creche. Pesquisa com crianças.

ABSTRACT

The study recognizes the child as a social actor and Child Education as a space of singularities of childhood. Examines the social participation of children three years, members of a municipal crèche city of Aracaju / SE, everyday educational practices organized by their teachers. Data were analyzed in ethnographic perspective, through video recordings, records and notes fields described in interactive episodes. It was found that children recreate activities and participate socially engaged educational activities were proposed to them according to their interests. It was found that the interactions waged around the inclusion of children in educational practices imposed by their teachers were circumscribed by acts of discipline, punishment, punishments, uniformity of attitudes and deletion of singularities of children, directly linked to the degree of imposition of adults over the children's interests. However, this hierarchy did not remove the autonomy of children, on the contrary, they found the opportunity of choice regarding their participation in pedagogical practices proposed by his daycare teachers, rebuilding, adjusting socially engaged and participating in educational activities they have been proposed according to their interests.

KEY-WORDS: Educational practices. Children. Social participation. Nursery. Research with children.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Entrada da instituição.....	20
Ilustração 2: Sala multiuso.....	20
Ilustração 3: Secretaria.....	20
Ilustração 4: Corredor.....	21
Ilustração 5: Refeitório.....	21
Ilustração 6: Área de banho de sol.....	21
Ilustração 7: Sala de atividades <i>Maternal II</i>	22
Ilustração 8: A educadora distribui os livros para as crianças.....	39
Ilustração 9: A educadora troca os livros das crianças.....	40
Ilustração 10: Juvenal descontente da atividade.....	40
Ilustração 11: Ayslan chateado e chorando.....	41
Ilustração 12: Ingrid, Yasmim e Evellyn empolgadas com os livros.....	41
Ilustração 13: A educadora interagindo com as crianças.....	41
Ilustração 14: A educadora dando atenção as crianças.....	42
Ilustração 15: Ayslan pegando o livro de Yasmim.....	42
Ilustração 16: A educadora dando atenção a todas as crianças.....	43
Ilustração 17: As meninas não deixam o garoto de outra turma entrar.....	44
Ilustração 18: As crianças chamam a atenção da educadora.....	45
Ilustração 19: Pedro responde que quer participar da brincadeira.....	45
Ilustração 20: As crianças participam da atividade com gritos e correria.....	46
Ilustração 21: A educadora e as crianças brincam de cachorrinho.....	47
Ilustração 22: As crianças brincam de cachorrinho correndo a atrás de Juvenal.....	47
Ilustração 23: A educadora desvia Juvenal dos colegas.....	48
Ilustração 24: As crianças brincam de cachorrinho correndo atrás de Pedro.....	48
Ilustração 25: Caio se estica pra pegar o fantoche.....	50
Ilustração 26: Ayslan joga o outro fantoche no varal.....	50
Ilustração 27: Ayslan pula pra pegar o fantoche.....	50
Ilustração 28: Pedro consegue derrubar um dos fantoches.....	51
Ilustração 29: Samuel brinca sozinho no velocípede.....	51
Ilustração 30: As crianças derrubam o fantoche.....	52

Ilustração 31: Karla corre atrás de Caio.....	52
Ilustração 32: O fantoche cai no chão.....	53
Ilustração 33: Pedro e Ayslan disputam o fantoche.....	53
Ilustração 34: Ingrid acalenta seu suposto bebê.....	54
Ilustração 35: As meninas começam a imitar Ingrid.....	55
Ilustração 36: Karla tenta fugir da sala.....	55
Ilustração 37: Sofia pega outra boneca e se senta no chão.....	55
Ilustração 38: Karla desiste de fugir e segue a brincadeira das colegas.....	56
Ilustração 39: As crianças começam a brincar de pular das cadeiras.....	57
Ilustração 40: As crianças se empolgam brincando.....	57
Ilustração 41: Sofia se desequilibra na cadeira, mas segue na brincadeira.....	57
Ilustração 42: Samuel cai no chão e volta pra brincadeira.....	58
Ilustração 43: Ayslan e Caio ignoram a brincadeira das cadeiras.....	58
Ilustração 44: Matheus e Carlos brigam na fila.....	58
Ilustração 45: Ingrid é empurrada e cai no chão.....	59

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO	
2.1 O contexto investigado.....	18
2.2 Os integrantes do estudo.....	22
2.3 A sala pesquisada.....	24
2.4 A rotina do <i>maternal II</i>	24
2.5 Instrumentos de coleta/produção de dados.....	25
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	
3.1 As aproximações sociais da pesquisadora com as crianças: vínculos e curiosidades.....	29
3.2 Modos de participação social das crianças nas propostas de suas educadoras.....	33
3.3 Estratégias das educadoras para inserir as crianças nas propostas.....	35
3.4 Relações sociais entre os pares de idade.....	49
4. CONCLUSÕES.....	60
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	
A – Descrição dos episódios e indicadores de análise	66
B – Sequência interativa do episódio 14 fotografada segundo a segundo.....	76
ANEXO	
Parecer favorável do Comitê de Ética ao desenvolvimento do estudo	86



INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Foi no Projeto de Incentivo a Iniciação científica (PIIC), no ano de 2011, que nasceu a oportunidade de observar a creche e examinar a criança como ator social e sua participação nas práticas cotidianas da instituição.

Sempre fui uma apaixonada por crianças, trabalhei na igreja por muitos anos com elas, fazendo brincadeiras, peças teatrais e outras atividades interativas. Também tive a oportunidade de cuidar dos meus dois primos mais novos e além do cuidar e lhes auxiliar no aprendizado, a gente se divertia. Com eles eu aprendi que as crianças têm muito mais a oferecer e que se nós não soubermos proporcionar atividades que seja do seu interesse, elas nos rejeitam. Mas, com um pouco de criatividade e um olhar sensível nós podemos juntar o interesse e motivações da criança em atividades de aprendizado e interação.

Ao adentrar na creche com o objetivo de estudar a criança e sua participação nas atividades, percebi que as crianças tinham muita afetividade pelas educadoras da creche. Entretanto, algumas educadoras não sabiam lidar com a afeição demonstrada pelas crianças, enquanto eu me sentia “ligada” a elas, desde meu primeiro dia de pesquisadora. Também fiquei encantada com a capacidade que as crianças têm de transformar algo cotidiano, rígido e obrigatório em algo diferente e divertido.

Então, assentei meu foco de pesquisa nessa capacidade social que as crianças possuem de participar, recriar ou transgredir as atividades cotidianas da creche.

Tive grandes dificuldades no início desse estudo por falta de abertura das educadoras da sala escolhida para a pesquisa. Pensei em trocar de turma, mas percebi que a pesquisa se tornaria mais prazerosa se fosse desenvolvida com o grupo de crianças que havia tido contato, com isso eu decidi enfrentar esse desafio. E assim continuei na mesma turma.

Porém o ano letivo se encerrou e com o iniciar de mais um ano as educadoras da creche foram trocadas, as educadoras do maternal II foram para outra turma e outras educadoras foram para a turma do maternal II. Com a mudança de educadoras na metade da pesquisa, o processo de desenvolvimento deste estudo ampliou. As novas educadoras da turma, na qual o estudo estava sendo desenvolvido, foram bem receptivas e me ajudaram bastante no desenvolvimento da investigação.

A presente investigação se inspira no paradigma da infância, que compreende as crianças como atores sociais, sujeitos de direitos, entendendo a participação infantil como uma questão social, política e científica. Fortalece a defesa da cidadania ativa da infância,

pretendendo contribuir para a construção, implementação e efetivação de práticas participativas de crianças (SARMENTO, 2005; RAMOS, 2010).

Cabe ressaltar que a pesquisa aqui proposta faz parte de um projeto integrado de investigação, está centrada na análise da participação social de crianças de uma turma do maternal, a qual faz parte dos agrupamentos investigados no projeto interligado de pesquisa intitulado *Participação social de crianças de 0 a 3 anos em práticas educativas e suas interfaces com a organização pedagógica*, coordenado pela orientadora do presente estudo, profa. Tacyana Karla Gomes Ramos.

Esse projeto integrado analisa a interação de criança – adultos profissionais e criança - criança em meio às práticas cotidianas da creche, visando formular indicadores que orientem a organização das ações educativas ajustadas aos interesses e necessidades socioafetivas delas.

Nesse sentido, os dados coletados e produzidos na presente investigação dizem respeito a uma parte da coleta mais ampla que envolveu todos os grupos de uma instituição municipal de educação infantil da cidade de Aracaju/SE.

Nosso trabalho articulado de pesquisas considera que a identidade da infância é irreduzível ao mundo dos adultos. Ademais, entendemos que sua identidade plural e sua autonomia de ação nos permitem falar de crianças como *atores sociais* (FERREIRA, 2004; SARMENTO, 2009 MÜLLER, 2009). Defendemos a ideia de que as crianças não se limitam a reproduzir linearmente a cultura adulta. Elas o fazem de modo interpretativo, pois não só interiorizam como se tornam parte dela e contribuem para a reprodução cultural nas relações com adultos e entre seus pares, reforçando assim a concepção de desenvolvimento social como um complexo produtivo-reprodutivo (CORSARO, 2010).

O desafio que tal empreitada coloca a todos nós, profissionais preocupados com a educação da infância, encontra-se justamente em conhecer a criança para além daquilo que até hoje nos foi indicado exclusivamente pela Psicologia do Desenvolvimento, pois, como afirma Sarmento (2005), do ponto de vista socioeducativo, ainda sabemos muito pouco das gerações mais jovens. Segundo o referido autor, constitui um desafio científico o sentido de construir a especificidade da educação da criança, em especial daquelas com idades entre 0 e 3 anos, tendo a criança como parceira da organização didática.

A construção e instauração da perspectiva aqui preconizada exigem a elaboração de estudos e pesquisas que deem visibilidade ao mundo social das crianças; contribuindo assim com um conjunto de saberes que possam informar aos profissionais da educação a sua prática de forma acolhedora às necessidades e motivações das crianças (RAMOS, 2010).

Considera-se a importância de os professores terem uma formação continuada, em que se reflitam, conjuntamente, os tempos e espaços que os núcleos de ação têm dado para a contribuição das crianças. Importa também para a prática pedagógica, junto às crianças, saber que meninos e meninas são protagonistas desta relação.

Nessa trilha de proposições, pretendemos contribuir com os estudos na Educação Infantil e da infância, trazendo reflexões sobre a construção de uma compreensão que amplie as possibilidades de se ouvir, ver e perceber as crianças na interação e convívio com os seus parceiros de idade e com os adultos, transformando o contexto educativo como espaço de reconhecimento das suas manifestações espontâneas, na intenção de elaborar uma identidade para a educação da criança de pouca idade em sintonia com seus interesses, necessidades, motivações e especificidades de seu desenvolvimento socioafetivo (RAMOS, 2011).

Diante do exposto, a questão central que motivou a construção do objeto de estudo pode ser explicitada da seguinte maneira: quais os modos de participação social das crianças do *maternal II* em atividades pedagógicas que lhes são propostas e nas interações com pares de idade?

O presente estudo tem como objetivo geral examinar os modos de participação social das crianças do *maternal II* em atividades pedagógicas que lhes são propostas e nas interações com pares de idade. As aproximações sociais das crianças com a pesquisadora; as relações sociais das crianças com as educadoras da sala investigada e as relações sociais das crianças entre os pares de idade.

Os objetivos específicos são os seguintes: a) descrever situações interativas entre criança-criança e criança-adulto durante atividades pedagógicas e práticas cotidianas da sala investigada e b) analisar as situações interativas entre criança-criança e criança-adulto que foram descritas.

Ao longo dessa pesquisa foram estudados teóricos como MÜLLER, 2006; 2009; 2010; RAMOS, 2008; 2010; SARMENTO, 2009; KRAMER, 2003, dentre outros, que analisam o lugar ativo da criança no processo de investigação e a sua importância no âmbito em que está inserida.

Utilizamos a metodologia etnográfica, a qual nos oportunizou contato direto com os atores sociais e o contexto investigado.

Na introdução do presente trabalho monográfico, apresentamos o objeto de investigação e a justificativa do estudo. Em seguida, situamos o percurso teórico e metodológico da investigação, apresentando o contexto da pesquisa, os integrantes do estudo, a sala pesquisada, a rotina do *maternal II* e os instrumentos de coleta/produção de dados. Nos

resultados e discussões, analisamos as relações sociais das crianças, focando a interação entre as crianças e a pesquisadora, discutimos os modos de participação das crianças nas atividades educativas propostas pelas suas educadoras, as estratégias utilizadas pelas mesmas para inserir as crianças nessas atividades e a interação entre os pares de idade.

Nas considerações finais debatemos sobre as relações sociais travadas em torno da inserção das crianças nas práticas educativas instituídas pelas suas educadoras, reconhecendo que a criança precisa ser valorizada no âmbito educacional.



PERCURSO TEÓRICO e METODOLÓGICO

2. PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Elegemos a etnografia como opção de pesquisa por caracterizar-se como uma descrição densa dos registros dos fatos, que necessita da presença constante do investigador no campo social em estudo e o contato direto com os atores sociais e o contexto, tal como explica Geertz (1989).

Nesse sentido, a etnografia tem sido apresentada por vários estudiosos como subsídio para investigações em que se busca compreender as ações e as experiências culturais que alguns grupos utilizam para produzir e interpretar as suas atividades cotidianas nos contextos de interação social. De acordo com Geertz (1989), a descrição por parte do pesquisador exige a apreensão dos significados culturais que os sujeitos possuem, no registro dos dados e nos resultados da análise.

Corsaro (2009) amplia o argumento defendido quando explica que a etnografia possibilita a imersão do pesquisador nas formas de vida do grupo, buscando compreender suas ações e os conhecimentos culturais utilizados pelos sujeitos investigados. Nas palavras de Sarmiento (2003, p. 153) busca-se “apreender a vida, tal como ela é conduzida, simbolizada e interpretada pelos atores sociais nos seus contextos de ação.”

O percurso metodológico baseia-se, então, na construção de uma escuta sensível para capturar e compreender crianças, adultos e suas interações (ROCHA, 2008; CRUZ, 2008).

A partir desses pressupostos, as crianças passam a ser consideradas como sujeitos e, conseqüentemente, como parceiros nas pesquisas sobre infância, num reconhecimento e valorização de suas percepções por meio da adoção de metodologias participativas.

Tal referencial teórico, adotado pela presente investigação, está embasado numa metodologia interpretativa, assim denominada em função de centrar-se na interpretação de um contexto específico com um grupo também singular (GRAUE e WASH, 2003; CORSARO, 2011).

2.1 O contexto investigado

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Fernando Guedes, situada na Rua Haiti, s/nº, Bairro América, na cidade de Aracaju/ SE.

O bairro América é situado na zona Oeste de Aracaju. Limita-se ao norte com o Novo Paraíso, a leste com o Siqueira Campos, a oeste com o Capucho e Jabotiana e ao sul com o Ponto Novo.

Em 1926 o bairro América foi escolhido para abrigar a casa de detenção de Aracaju. Após a construção da penitenciária, familiares dos detentos, com o intuito de ficarem mais próximos dos internos, foram morar nas redondezas. Por esse motivo o bairro ficou conhecido como “o bairro dos bandidos”, o bairro mais violento da capital.

Em 2007 a penitenciária foi definitivamente desativada e a fama de “bairro dos bandidos” agora vai para outras comunidades da capital sergipana.

O bairro também é famoso pela encenação do espetáculo da Paixão de Cristo, que é realizada desde o ano de 1973, atraindo e emocionando centenas de moradores de regiões próximas.

A Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Fernando Guedes é a primeira creche da região e funciona diariamente das 6h às 18h. Atende crianças a partir dos quatro meses de idade até os três anos e meio e são divididas de acordo com a faixa etária, tendo os agrupamentos denominados de *berçário* e *maternal*.

Embora a unidade educacional funcione em tempo integral, a turma de 3 anos e meio funciona apenas um turno na instituição. Essa turma foi criada através do apelo dos pais para que seus filhos pudessem frequentar a creche, pois a pré-escola atende crianças a partir dos quatro anos de idade e a instituição recebia crianças até os três anos.

O nome da creche foi uma homenagem ao médico pediatra Dr. Fernando Guedes, que faleceu em 2009, vítima de acidente de trânsito. Sendo Superintendente da Delegacia Regional do Trabalho e Emprego em Sergipe, Dr. Fernando Guedes lutou contra a exploração do trabalho infantil em Sergipe e atuou pela proteção da infância, com esse pretexto a SEMED fez essa bela homenagem.

A unidade educacional foi inaugurada em maio de 2010, tornando-se um marco para a classe trabalhadora e principalmente para seus filhos.

Pela localidade da instituição, ela atende em média 120 crianças de famílias pobres, cujas mães, a maioria empregadas domésticas, precisam deixar seus filhos na creche para poderem trabalhar e ganhar o sustento financeiro.

A estrutura física da creche é nova e possui 1.157 m² de área construída. Possui 5 salas que funcionam os berçários e o maternal, todas com banheiros individuais. A unidade educativa possui um lactário, parquinho, cozinha, refeitório, vestiários, sala de recreação e

salas de coordenação. E, além disso, a creche foi construída no aspecto da educação inclusiva, oferecendo assim, a acessibilidade para as crianças com deficiência.



Ilustração 1: Entrada da instituição



Ilustração 2: Sala multiuso



Ilustração 3: Secretaria



Ilustração 4: Corredor



Ilustração 5: Refeitório



Ilustração 6: Área de banho de sol



Ilustração 7: Sala de atividades Maternal II

Além de profissionais como professores, educadores sociais, assistentes contratados, cozinheiras, lactaristas, auxiliares de cozinha e de serviços gerais, a unidade educacional ainda conta com o programa “Saúde da Criança” da secretaria Municipal de Saúde, composta por profissionais como: pediatra, nutricionista, médico sanitarista e assistente social que periodicamente visitam a instituição.

Durante o período de matrícula, a creche obedece a ordem de chegada dos pais ou responsáveis; mediante isso é feita a escolha das crianças que frequentam a escola, seguindo a ordem de procura e reserva da vaga numa lista.

2.2 Os integrantes do estudo

A presente pesquisa foi desenvolvida na turma de educação infantil que agrupa crianças de ambos os sexos, com aproximadamente três anos de idade, que permanecem na instituição em tempo integral. É uma turma que possui 29 crianças matriculadas, porém nem sempre estão todas presentes, variando, entre 20 e 24, o número de crianças que frequentam a turma cotidianamente.

Nº	NOME	IDADE
1	Alisson Juvenal Oliveira da Silva	2 anos e 7 meses
2	Angélica Beatriz Reis dos Santos	2 anos e 10 meses

3	Anne Louise Couto Santos	3 anos e 1 mês
4	Ayslan Resende de Jesus	2 anos e 9 meses
5	Caio Santana	2 anos
6	Carlos Vitor da Conceição Santos	2 anos e 9 meses
7	Evellyn Vitória Santos Silva	2 anos e 7 meses
8	Everton Gustavo Silva Santos	3 anos e 1 mês
9	Fernando Adryan da cruz Araujo	2 anos e 10 meses
10	Gustavo Mota da Silva	3 anos e 1 mês
11	Hevelen Vitória Santos da Paixão	2 anos e 8 meses
12	Ingrid Beatriz de Oliveira Nascimento	2 anos e 11 meses
13	João Victor Santos Lima	2 anos e 9 meses
14	Jonathan Silva dos Santos Leobino	2 anos e 7 meses
15	Júlia Gabriela Cardoso Vitória	2 anos e 7 meses
16	Karla Beatriz Santos	2 anos e 10 meses
17	Kethlyn Vitória de Oliveira Damasceno	2 anos e 7 meses
18	Laila Vitoria Santos Souza	3 anos e 1 mês
19	Leidyane Mendonça Ferreira	2 anos e 10 meses
20	Matheus Eduardo Matos Santana	2 anos e 10 meses
21	Mayanne Vitória Xavier Silva	2 anos e 9 meses
22	Pedro Gabriel Alcantara	2 anos e 11 meses
23	Samuel Andre da Silva	2 anos e 9 meses
24	Sarah Sophie Monteiro Lima	2 anos e 7 meses
25	Sofia Beatriz Conceição Santos	2 anos e 9 meses
26	Sthefany Regina Nascimento Ferreira	2 anos e 11 meses
27	Victor Arthur Tavares Santos	3 anos
28	Victor Hugo dos Santos	2 anos e 10 meses
29	Yasmim Vitória Souza de Araújo	2 anos e 10 meses

Tabela 1 – Nome e idade das crianças

Fonte: Elaboração própria

Aguçando a importância de estudar a criança, Müller (2006) afirma que: “É fundamental conhecer as crianças para entender a sociedade nas suas contradições e complexidades e, logo, elas são as melhores fontes para o entendimento da infância, [...]” (p. 555).

Também participaram da investigação duas professoras concursadas e duas prestadoras de serviços auxiliares. Tais adultos profissionais serão chamados de *educadoras* na análise dos dados coletados.

2.3 A sala pesquisada

A sala do maternal II encontra-se em frente ao refeitório. O espaço físico da sala é amplo, bem iluminado, porém mesmo com duas grandes janelas e dois ventiladores a ventilação da sala é insuficiente.

Possui 4 mesas e muitas cadeiras de crianças. Vale ressaltar que a sala, as mesas e as cadeiras são bastante coloridas e com várias imagens coladas nas paredes que deixam o ambiente mais alegre.

Na sala também se encontra um armário onde são guardados os materiais das atividades, as bolsas das educadoras e vários penduradores de bolsa, onde são colocadas as bolsas das crianças. Existe um banheiro com chuveiro, uma pia, um sanitário e também é equipado com fraldas e outros materiais de higiene das crianças.

Há também um berço onde são colocados os colchões utilizados pelas crianças na hora do sono, um quadro e uma televisão, que fica em cima de uma das mesas de criança.

2.4 A rotina do *maternal II*

Observando as práticas educativas das professoras dessa turma, no interior da rotina pedagógica instituída, destacando que houve mudança de educadoras na metade desta pesquisa, tendo assim uma diferença na rotina da instituição.

Nos primeiros episódios observados foi possível notar que as crianças iniciam o dia com o café da manhã, depois as educadoras colocam todas as crianças da turma em frente à televisão e elas passam quase a manhã toda assistindo TV.

No final da manhã, as crianças fazem uma atividade do livro *Positivo*, sendo que, as atividades são praticamente feitas pelas professoras, pois são atividades avançadas para o alcance das crianças. Daí, as educadoras preferem realizar os exercícios no lugar das crianças. Depois da atividade realizada com o livro, as educadoras dão banho em todos do grupo infantil, o almoço é servido e depois as crianças dormem até a hora em que as mães ou responsáveis vão buscá-las.

Em apenas um dia da semana as crianças têm a oportunidade de brincar. Nesse dia, as professoras levam as crianças, no período da manhã, para uma sala com brinquedos e lá elas ficam até a hora do banho. A atividade com o livro *Positivo* é transferida para o horário da tarde, depois do momento do repouso que se torna breve. Tal situação observada se assemelha às ideias de Redin (2007, p.91) quando afirma que “os currículos das escolas infantis na sua grande maioria têm se pautado pelas ‘rotinas’ prescritivas e cristalizadas, onde até o brinquedo tem um dia da semana para ser contemplado”.

Nos últimos episódios observados, as crianças iniciam o dia com o café da manhã, depois as educadoras colocam todas as crianças da turma em frente à televisão e elas passam uma pequena parte da manhã assistindo TV. No período da manhã, as crianças deveriam fazer uma atividade do livro *Positivo*, entretanto, a Secretaria Municipal de Educação só enviou parte dos livros, deixando grande quantidade das crianças sem o material didático. Então, as educadoras usavam a sua criatividade para realizar outras atividades com as crianças, muitas vezes utilizando dos próprios rendimentos, xerocando atividades para a turma.

Depois das atividades dirigidas às crianças, ocorre o processo de higienização em todos do grupo infantil, separando a turma em dois grupos: o grupo dos meninos e o grupo das meninas. Após o banho, o almoço é servido. Por fim, as crianças dormem até a hora em que as mães ou responsáveis vão buscá-las.

Em apenas dois dias na semana as crianças têm a oportunidade de brincar. Nesses dias, as educadoras levam as crianças, no período da manhã, para uma sala com brinquedos, os quais estão quebrados em sua maioria, o que gera muita disputa entre aqueles que ainda servem para brincar.

2.5 Instrumentos de coleta/produção de dados

Cabe destacar que, antes da coleta de dados ser efetivada, o presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, recebendo autorização para o início dos trabalhos (ver anexo A).

Dando continuidade à coleta, o passo seguinte foi a realização de uma reunião com as famílias das crianças, educadoras e coordenação pedagógica da unidade educativa, explicando-lhes os objetivos e a metodologia do estudo a ser desenvolvido, ocasião em que também solicitamos a autorização para o trabalho proposto. Ressaltamos que a participação das crianças foi autorizada por seus pais ou responsáveis, sendo assegurada também a

interrupção da participação caso desejassem. Foi autorizado o uso das imagens para fins exclusivamente acadêmico-científicos.

Apesar da impossibilidade de a criança optar pela sua participação no estudo, adotamos uma postura de entrada gradual na turma, realizada por meio de visitas ao grupo em dias alternados a fim de evitar o desconforto emocional das crianças bem como não causar qualquer tipo de “estranhamento” com a presença da pesquisadora (RAMOS, 2010).

Foi definida coletivamente, junto aos sujeitos pesquisados, a decisão de que os nomes verídicos das crianças fossem apresentados.

Ao iniciar a pesquisa com as crianças, consideramos como estratégia, adentrar nas rotinas dos sujeitos investigados e ir participando das atividades em que estavam envolvidas as crianças, buscando empreender uma postura de quem respeitosamente pede acesso a elas, situação que demandou investimentos. Dessa forma, os primeiros dias de permanência na creche resumiram-se à observação e busca de proximidade com os sujeitos.

Para atender aos objetivos da pesquisa, os instrumentos de coleta utilizados foram a observação participante, registros escritos, em forma de notas em presença e diários ampliados e aprofundados posteriormente à observação e a videogravação.

As videograções foram realizadas no início da manhã, após o término da primeira refeição das crianças na creche e tiveram uma duração de aproximadamente 20 minutos.

Foram também realizadas conversas informais com as crianças e suas educadoras como recursos de apreensão/compreensão de suas ações e relações sociais. As falas e interações das crianças, suas significações, seus modos próprios de agir durante as práticas educativas instituídas foram eleitos como os conteúdos principais da observação.

No processo de recolha de informações, algumas questões foram colocadas previamente e outras foram emergindo no decorrer da interlocução com as crianças, com base em um processo reflexivo de observação de suas brincadeiras. Sendo assim, as questões organizadoras do estudo se constituíram e podem ser elencadas da seguinte forma: Quais são os interesses das crianças durante a rotina pedagógica instituída? Como as crianças participam das atividades propostas pelas suas educadoras? Quais as estratégias que as educadoras utilizam para promover o engajamento das crianças nas propostas pedagógicas que lhes são dirigidas?

Para captura e análise desses dados, foram utilizadas descrições das situações observadas e as filmagens, que foram observadas várias vezes, ora com a imagem paralisada, ora voltando-se nas cenas que pareciam conter detalhes reveladores do campo investigado. Para facilitar o trânsito de informações entre as diferentes cenas videogravadas, as filmagens

foram fotografadas segundo a segundo e agrupadas em sequências interativas escolhidas para a descrição (ver apêndice B). A configuração interacional do grupo recortada e descrita foi denominada de *episódio* (PEDROSA; CARVALHO, 2005). Cada episódio foi subdividido em *momentos* que destacam os eventos interativos alvo das discussões. Cabe ressaltar que os eventos interativos aqui apresentados foram agrupados de acordo com os aspectos relevantes para os objetivos da pesquisa com o intuito de realçar os principais pontos de análise a serem debatidos.

Do conjunto de cenas videogravadas que foram fotografadas, escolhemos aquelas que apresentassem maiores evidências dos momentos descritos e que estão intercaladas em cada episódio apresentado no capítulo seguinte.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os eventos interativos aqui apresentados foram agrupados de acordo com os aspectos relevantes para os objetivos da pesquisa, com o intuito de realçar os principais pontos de análise a serem debatidos.

Com a finalidade de alcançar os objetivos elencados para o presente estudo, apresentaremos os resultados da investigação, focando: as aproximações sociais das crianças com a pesquisadora; as relações sociais das crianças com as educadoras da sala investigada e as relações sociais das crianças entre os pares de idade.

3.1 As aproximações sociais da pesquisadora com as crianças: vínculos e curiosidades

Diante da versatilidade da criança em sua busca ativa de informações e coconstruções e da finalidade da Educação Infantil promulgada constitucionalmente, a organização do ambiente pedagógico da creche precisa favorecer situações educativas socialmente relevantes e pessoalmente significativas, que ampliem possibilidades de expressão da criança, oportunizem a construção de conhecimentos e a partilha de significados num contexto pautado em uma postura de acolhimento e incentivo às diversas manifestações infantis (BRASIL, 2009; RAMOS, 2010).

Estudar o protagonismo da criança em práticas educativas traz implicações para a pesquisa e para a construção das práticas educativas, conforme discutiremos.

Campos (2008) relata que não é uma novidade ter a presença da criança na pesquisa, entretanto, durante muito tempo, as crianças foram usadas como objetos de pesquisa e não como atuantes, participantes dos estudos. De acordo com a autora, “a criança faz parte da pesquisa científica há muito tempo, principalmente na condição de objeto a ser observado, medido, descrito, analisado e interpretado” (p. 35).

Kramer (2003) afirma que, ao deixarmos de olhar para as crianças e de compartilhar com elas suas experiências, incorreremos no erro do “adultocentrismo”, olhando de cima para as crianças, e não na altura de seus olhos, diante disso, evitamos olhá-las nos olhos e deixamos de ver o mundo que se apresenta à sua altura.

Na continuidade de reflexões, a autora assinala que aprender com as crianças pode ajudar a conduzir o processo educativo, organizar as práticas pedagógicas, apontar na direção da ampliação da experiência e dos conhecimentos das crianças em todas as dimensões: cognitivas, lúdicas, afetivas, expressivas e corporais. Incentivá-las ao convívio coletivo, à

tolerância e ao respeito ao outro; valorizar o diálogo, tal como preconizam as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL 2009).

Na busca de proximidades com as crianças, procuramos seguir a perspectiva de Corsaro (2005) que propõe o que denomina de *adulto atípico*, posição a ser assumida no campo de pesquisa junto a contextos educativos infantis, uma vez que, para o autor, a melhor maneira para tornar-se parte dos universos das crianças é "não agir como um adulto típico", já que são "ativos e controladores em sua interação com as crianças", adota a estratégia de entrada no campo que chamou "reativa", posicionando-se nas áreas dominadas pelas crianças e esperando que elas reajam à sua presença e sejam "aceitos como um adulto diferente ou atípico – uma espécie de criança grande."

Nesse contexto, abrimos vias de escuta às crianças que se mostraram bastante interessadas em se aproximar e conhecer a pesquisadora.

Ressaltamos que, logo no primeiro contato com a pesquisadora, as crianças demonstraram aceitação e proximidade social. Elas buscavam se aproximar, sentar no colo, alisavam os cabelos e faziam diversas perguntas para a pesquisadora.

O diálogo a seguir inicia o debate e dá visibilidade ao nosso argumento.

EPISÓDIO 1 : Interrogatório

Enquanto estavam ao redor da pesquisadora, disputando seu colo e alisando seus cabelos, Gabi lhe pergunta: - Tia, você tem mãe?

Pesquisadora: - Sim!

Mari: - Tem irmão?

Pesquisadora: - Irmão não, mas tenho quatro irmãs.

Cauã: - Tem avó?

Pesquisadora: - Sim!

Yasmin: - Tem avô?

Pesquisadora: - Tenho uma avó e um avô!

Gabi: - É casada?

Pesquisadora: - Ainda não.

Gabi: - Tem filho?

Pesquisadora: - Tia num é nem casada, como pode ter filho...

Yasmin: - Tia, você mora aqui?

Pesquisadora: - Não, tia mora longe.

Cauã: - Você estuda?

Pesquisadora: - Sim.

Gabi: - Tia, seu cabelo é vermelho mesmo?

Pesquisadora (risos): - É pintado, meu anjo!

Yasmin: - Você vai ficar aqui com a gente agora, é? Ajudando as outras tias?

Conforme observamos no diálogo, as crianças mostraram-se curiosas e querendo saber muitas coisas a respeito da pesquisadora. Consideramos essa curiosidade investigativa como sendo formas das crianças expressarem aceitação, dizeres não verbais para o adulto pesquisador, possivelmente “você pode fazer parte da nossa turma, pode ser nossa amiga, mas precisamos conhecer você primeiro”.

Como relata Müller e carvalho (2009): “O pesquisador também precisa de uma aceitação por parte do grupo ao entrar em um espaço individual ou grupal” (p. 108).

Ainda segundo Müller (2006), é necessário aprender a ouvir as crianças, suas vontades, seus anseios, seus desejos, para assim entender quem elas são, qual o seu mundo, o que trazem em si. Concordamos com a autora citada quando alerta para o direito da criança ao brincar, estudar, a ter uma infância e ser criança de verdade (e não como se fosse um adulto em miniatura) no interior de contextos escolares.

É essencial ter a participação da criança como parceira no processo de investigação, dando vez a voz da criança, pois a mesma é o foco de todo o processo, conforme nos relata Sarmiento (2009):

a investigação é assim considerada como um processo de participação social, no qual é fundamental considerar um equilíbrio mutuamente possível, de autonomia, cooperação e hierarquia com e entre as pessoas, sendo a tomada de decisão partilhada entre todos os parceiros do processo de investigação (p. 08).

O texto de Sarmiento (2010) ainda nos traz formas de registros, para que possamos compreender que as crianças são sujeitos de ação, de noção, competentes e de consciência lógica, portadoras de vontades, desejos, olhares observadores, sentimentos e uma disposição imensurável e que tê-la como parceira na investigação enriquece o projeto, pois terá a voz da criança como metodologia participativa dos mundos sociais das crianças.

As crianças disputavam o colo da pesquisadora e até brigavam por ele. Mais uma forma de aceitação revelada pelas crianças com relação à pesquisadora. O carinho expresso pelas crianças foi uma confirmação de que elas queriam ter a pesquisadora por perto, como

uma amiga, alguém que supostamente elas estavam confiando. O episódio seguinte dá visibilidade a esse achado e continua o debate.

EPISÓDIO 2 – Quero colo!

Gabi se aproxima da pesquisadora, senta em seu colo, começa a alisar os cabelos da pesquisadora e lhe fazer perguntas. Jean se aproxima e senta no colo da pesquisadora junto com Gabi. Em seguida, Mari se aproxima querendo se sentar lá também. Gabi fala para a garota: “não tem como você sentar aqui!” (pausa) “É só eu e Cauã. A pesquisadora fala para o grupo: “por que a gente não reveza? Fica vocês um pouco conversando comigo e depois vem Mari e mais outra criança que quiser?!” Gabi responde: “tia, mas eu não quero sair daqui!”. A pesquisadora lhe diz: “mas você precisa dar a vez pra outro coleguinha também!”. Gabi fala: “ tá bom tia, eu saio, mas depois eu volto pro seu colo, né?”

As crianças observam e apreciam o visual da pesquisadora, fazendo-lhe perguntas sobre seus cabelos, unhas e uso do batom. Bastante observadoras, as crianças parecem notar os mínimos detalhes, dando a impressão de estarem rastreando os trajes e objetos usados pelo adulto pesquisador, conforme descrito.

EPISÓDIO 3 - Vaidade

Gabi, Mari e Yasmin sentam-se no colo da pesquisadora. Gabi olha para o adulto e lhe pergunta: - tia, seu cabelo é vermelho mesmo?

Pesquisadora (risos): - É pintado. Eu já te disse!

Gabi: - E porque você pinta de vermelho?

Pesquisadora: - Porque eu gosto dessa cor e acho bonito.

Mari: - Ficou bonita mesmo!

Yasmin: - E essas unhas, tia, são de verdade? (Parece espantada com o tamanho das unhas da pesquisadora e puxa-as para se certificar de que são de verdade).

Pesquisadora: - São sim! (pausa) Me deixe ver se as suas unhas são de verdade...

Yasmin: - São, sim, tia, veja (e mostra as unhas dela para a pesquisadora).

Gabi:- Eu quero colocar unhas postiças!

Pesquisadora: - Por quê?

Gabi:- Porque fica bonito! Fica que nem as suas....

Mari: - Tia, a senhora está de batom?

Pesquisadora: - Estou sim. E você usa batom?

Mari: - Eu não, mas minha mãe usa!

3.2 Modos de participação social das crianças nas propostas de suas educadoras

As crianças nos revelaram uma disposição para investigar os eventos sociais de seu tempo e compartilhar idéias e motivações com seus companheiros sociais. Entretanto, essa curiosidade investigativa que observamos no comportamento interativo entre as crianças e a pesquisadora não ganharam destaque nas práticas educativas instituídas pelas suas professoras, conforme apresentaremos.

A rotina pedagógica da sala da creche investigada está permeada por diferentes posições sociais, em muitas das quais esteve implícita a divisão hierárquica entre os atores sociais que conviviam no seu interior, quais sejam adultos e crianças. Essa hierarquia, por sua vez, determinava diferentes relações de poder subjacentes às posições sociais que foram sendo reconhecidas à medida que os interagentes foram manifestando seus relacionamentos. As próprias crianças, por exemplo, expressavam reações diversas e mostravam comportamentos distintos nos relacionamentos com cada um dos adultos. Nos momentos de *tensão social* era visível que, junto aos seus pares, muitas crianças procuravam *resistir, subverter ou transgredir* as determinações definidas pelos adultos que apresentavam posturas que desconsideravam seus interesses.

Diante de uma rotina pedagógica rígida, imposta por adultos educadores, as crianças desobedecem a ordem social proposta pelas suas professoras na medida em que recriam condições de participação nas ações que lhes são dirigidas. Escolhemos dois episódios para contextualizar o debate.

EPISÓDIO 4 - *Desobedecendo à professora*

As professoras determinam o horário para as crianças assistir TV. Todo o grupo infantil é colocado em frente a TV que está ligada. Jean se levanta do chão e começa a correr pela sala. Yasmin observa a atitude de Jean, depois se levanta e começa a correr na sala também. Em seguida outras crianças levantam e pela correm por toda a extensão da sala. As educadoras gritam e mandam o grupo sentar-se novamente para assistir TV, justificando para as crianças “que não é hora de correr e sim de sentar

No episódio descrito, as crianças parecem não obedecer aos comandos das professoras quanto ao proposto para assistir TV. Cabe explicar ainda que as educadoras estimulam o

grupo infantil a olhar para os desenhos animados, para a sequência de acontecimentos das histórias, mas as crianças revelam interesses pelos comerciais/propagandas. Dessa forma, notamos que quando a TV exibia uma propaganda de brinquedo, as crianças começavam a gritar eufóricas: “eu quero esse, não, não, eu quero aquele... esse é meu!” Diante das propagandas de boneca, por exemplo, foi comum ouvir gritos das meninas: “eu sou essa... eu quero aquela boneca”. Dando continuidade ao observado, notamos que as transgressões surgiam quando os comerciais terminavam e entrava no ar a programação. Em tais ocasiões, percebemos desinteresses do grupo infantil que mudava o foco da TV e virava-se para conversar com colegas, gritar ou correr pela sala.

Outro dado observado é que as crianças parecem não se incomodar com a punição apresentada pelas educadoras para quem não obedecia aos comandos. As crianças procuravam seus parceiros de idade quando os adultos abaixam o volume da televisão até chegar ao mínimo como forma de disciplinamento do grupo infantil.

A seguir outro episódio contextualiza nossas reflexões sobre as transgressões das crianças. A proposta educativa continua sendo assistir TV, mas que recebe uma nova configuração quando um garoto resolve cantar, mas que é logo interrompido por uma das educadoras que o silencia, justificando que não é aniversário de ninguém para cantar parabéns e que não era hora de cantar qualquer outra música.

EPISÓDIO 5 - *Cantando parabéns*

As crianças estão sentadas no chão, assistindo TV. Cauã começa a cantar a música “parabéns pra você” e a bater palmas conforme o ritmo da música. Uma educadora dá um grito, chamando o garoto, e lhe diz num tom de aborrecimento: “não é aniversário de ninguém!” (pausa) “Não é hora de cantar e sim de assistir TV!”

Nessas duas situações foi possível perceber ações de interação entre as crianças e suas educadoras, ligadas ao que era permitido, ou não, ser realizado na creche. Verificamos que as crianças também criam *estratégias de poder* (FERREIRA, 2004) para concretizar o que desejam para si, inventando possibilidades para alcançar seus objetivos, como mostraram as atitudes “transgressoras” das crianças integrantes dos episódios apresentados.

Entendemos que a transgressão das crianças representa uma busca de contornar o imposto buscar acionar a concretização de processos educativos mais atentos às necessidades infantis de movimento, de ludicidade e de aprendizagem significativa.

Outro fato observado foi a forma como as educadoras falavam com as crianças. Em vários os momentos, elas chamam atenção das crianças com gritos, confundindo assim autoridade com autoritarismo. Nesse sentido, concordamos com Pantoni (2003) quando relata que:

Colocar, de forma clara, limites que tenham sentido não significa gritar, falar de modo grosseiro ou pôr de castigo. Tem autoridade aquela pessoa que age com lógica, com coerência. Aquela que dá ordens com um tom de voz que não agride. Que explica com firmeza os motivos pelos quais está sendo colocado o limite. Ser firme não quer dizer ser autoritário (p. 170).

3. 3 Estratégias das educadoras para inserir as crianças nas suas propostas

Do nosso ponto de vista, as relações sociais que os adultos estabeleciam com as crianças caracterizavam uma visão linear, funcional, finalista e contraditória no que se refere aos processos de socialização, pois colocavam as meninas e os meninos como dependentes quase exclusivamente de estímulos do mundo adulto, com a finalidade de adaptar e adequar as crianças às situações ali vividas e aos interesses dos adultos.

Podemos verificar que as relações sociais travadas em torno da inserção das crianças nas práticas educativas instituídas pelas suas educadoras, foram através de atos de disciplinamento, castigos, punições, uniformidade de atitudes e apagamento das singularidades das crianças, diretamente ligadas à atitudes de imposição dos adultos sobre os interesses do grupo de crianças.

Os episódios apresentados a seguir dão visibilidade aos nossos argumentos.

EPISÓDIO 6 - *Conversando quietas*

No momento em que todas as crianças estavam sentadas assistindo TV, Yasmin, Mari e Gabi estavam sentadas conversando entre si, falando sobre bonecas e arrumação de cabelos. Uma educadora interrompe a interação das crianças, mandando elas calarem a boca e virarem pra televisão para assistirem e ameaçando as garotas verbalmente, explicando-lhes que se elas não obedecessem, iria separar as três meninas, colocando cada uma em um canto da sala, sozinhas.

EPISÓDIO 7 - *Sentindo sede*

Gabi chega para uma educadora e lhe diz: “tia, tô com sede!” A educadora lhe responde: “ainda não é hora de beber água. Quando chegar a hora todo mundo vai beber”. Depois de algum tempo, quando muitas crianças já pediram água, a educadora pega um vaso com água e vários copos e distribui água para todas as crianças da sala.

Conforme descrito no episódio 7, as crianças sentem sede, mas não podem beber água no momento solicitado, sendo obrigadas a esperar o momento que a educadora determinar para todas as crianças realizarem juntas a ação. Mesmo tendo um vaso cheio de água na sala para ser servido às crianças, as educadoras determinam um horário único, definido como “hora certa” e quem não beber no momento proposto irá esperar pelo próximo momento da água ser servida.

As professoras delimitam a quantidade de brinquedos para cada criança, não permitindo variações na quantidade entre os grupos. Percebemos que no momento de entregar os brinquedos às crianças, as professoras não se agacham para entregar-lhes. As educadoras balançam a caixa para que os brinquedos caiam próximos aos grupos, sem se importarem se os brinquedos vão ou não machucar alguma criança, conforme exposto no episódio seguinte:

EPISÓDIO 8 - Jogando brinquedos para as crianças

A professora mandou que todas as crianças se sentassem no chão encostadas na parede e começou a jogar os brinquedos da caixa dizendo: “são cinco pra cada um, se alguém pegar mais de cinco, eu tomo”.

Com a perspectiva de disciplinamento, as educadoras prendem as crianças em seus colos e entre suas pernas para que elas parem de correr, agarrando as crianças com força, demonstrando atitudes autoritárias para a contenção de quem corre pela sala e não participa das atividades propostas. Vejamos:

EPISÓDIO 9 - Prendendo as crianças

Um grupo de crianças corre pela sala ao invés de estar assistindo TV. Duas educadoras pegaram as crianças e as prenderam em seu colo, entre suas pernas, para que não corressem mais e ficassem quietas.

Não percebemos articulação entre cuidar e educar, conforme propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), nem zelo pela integridade

moral e diferenças entre as crianças. As educadoras zombavam dos cabelos de algumas meninas da sala. Sem se importar se tal atitude irá ou não ferir os sentimentos da criança e sua autoestima, as educadoras, na hora de pentear os cabelos de algumas crianças, realizavam comentários depreciadores acerca da condição dos fios de cabelos das crianças e cochichavam entre si, zombando dos cabelos crespos de algumas crianças, fazendo-as chorar:

EPISÓDIO 10 - *Cabelo ruim*

As crianças foram tomar banho e enquanto uma educadora dava banho nelas, as outras educadoras vestiam e penteavam seus cabelos. Quando chegou a vez de pentear o cabelo de Mari, uma educadora disse que não iria pentear o cabelo dela porque não estava com paciência para pentear aquele cabelo ruim. Mari começou a chorar. As educadoras ficaram cochichando e rindo dela.

Outro dado observado com relação às práticas é que as professoras fazem as atividades no lugar das crianças e não dão oportunidade para elas mostrarem a sua capacidade e sua criatividade. O livro *Positivo*, adotado pela rede municipal como subsídio pedagógico, é preenchido pelas educadoras e não pelas crianças. Vejamos:

EPISÓDIO 11 – *Atividades feitas pelas educadoras*

As educadoras mandaram as crianças se sentarem nas cadeiras e entregaram os livros de atividades a cada uma delas. Abriram os livros na página indicada e começaram a fazer as atividades no lugar das crianças. Kauã virou outra página do livro e começou a pintar, então uma educadora gritou: “menino, num é essa página não, coloque na página certa, vá! Não é pra pintar... Deixa eu fazer!”.

Segundo explica Becchi (2012), a creche é o lugar de estimular o desenvolvimento das competências da criança. Porém, conforme observamos, está evidente a dificuldade das educadoras em considerar as manifestações e potencialidades das crianças, apagando as capacidades e o ponto de vista dos pequenos, conduzindo relações sociais com as crianças por uma lógica disciplinar de forma excessivamente padronizada, buscando enquadrá-las em atitudes nas quais prevalecem a rigidez, a uniformidade e a homogeneização, o que ocasiona grande *tensão* nas relações entre adultos e crianças.

Os próximos episódios são descrições de práticas educativas entre crianças e educadoras. A autonomia e participação social da criança se desvela nas ocasiões em que o

adulto educador desenvolveu um olhar sensível e acolhedor dos diferentes interesses do grupo infantil, flexibilizando suas condutas e práticas educativas, sem perder de foco sua intencionalidade pedagógica.

Nesse sentido, dar visibilidade ao que a criança pensa, diz e faz, ouvi-la através de suas diferentes linguagens, parece ser um desafio que emerge dos dados produzidos pelo estudo, na medida em que aponta para a ruptura da lógica adultocêntrica, na qual os interesses da criança pequena foram, por muitos séculos, apagados por concepções que a coloca como socialmente incapaz.

Como já fora relatado anteriormente, no andamento da pesquisa, as educadoras foram trocadas e o contexto social ficou diferente, conforme apresentaremos.

EPISÓDIO 12 – *Leitura dos livros*

INTEGRANTES: Alisson Juvenal (2 anos e 7 meses), Angélica (2 anos e 10 meses), Anne (3 anos e 1 mês), Ayslan (2 anos e 9 meses), Evellyn (2 anos e 7 meses), Fernando (2 anos e 10 meses), Hevelen (2 anos e 8 meses), Ingrid (2 anos e 11 meses), João (2 anos e 9 meses), Karla (2 anos e 10 meses), Laila (3 anos e 1 mês), Sarah Sophie (2 anos e 7 meses), Sofia Beatriz (2 anos e 9 meses), Sthefany (2 anos e 11 meses), Yasmim (2 anos e 10 meses)

DATA DA FILMAGEM: 11/04/2012

1º momento – *Distribuição dos livros*

Uma das educadoras começa a distribuir os livros de histórias infantis, mas conforme as crianças iam mostrando seus gostos, dizendo se queriam ou não aquele livro e o qual queriam, a educadora trocava os livros, mostrando as imagens e despertando a curiosidade da criança pelo livro em mãos, aguçando o interesse pela obra.



Ilustração 8: A educadora distribui os livros para as crianças

As crianças participam da atividade proposta pela educadora, demonstrando de diferentes formas seus interesses pelos livros. Ayslan e Karla esticam o braço como forma de

pedir outro livro à educadora. Conforme as crianças vão agindo, gesticulando e expressando corporalmente que querem trocar de livro, a educadora vai atendendo seus pedidos não verbais.

Como ainda estão aprendendo a falar, as crianças utilizam seus recursos corporais em suas participações nas propostas de atividade das educadoras. Yasmim levanta a cabeça e fica boquiaberta observando a capa do livro de história que está sendo apresentada. Hevelen também fica observando, Ayslan e Karla esticam-se, pegam o livro oferecido pela educadora e depois o largam. Há uma cena que Karla larga um livro e Ingrid o pega com um dedo, dá o livro para a educadora e depois volta a folhear seu livro, demonstrando sua atenção pelos livros espalhados que seus colegas já não querem mais utilizar.



Ilustração 9: A educadora troca os livros das crianças

2º MOMENTO – *Sem livro...*

Como Juvenal ficou sem livro, o garoto fica olhando para o outro grupo que está brincando, demonstrando, através da direção do olhar, que não quer os livrinhos e sim brincar como os outros colegas. Mas, como não está no outro grupo, ele parece zangado e fica de braços cruzados em cima da mesa, indicando seu descontentamento.



Ilustração 10: Juvenal descontente da atividade

Ayslan chora e se mostra chateado porque quer trocar novamente de livro. Uma colega lhe joga um livro, mas ele parece querer mover a atenção da educadora e utiliza os recursos de choro e aparente *denego* para conseguir esse seu objetivo fazendo bico e cruza os braços.



Ilustração 11: Ayslan chateado e chorando

3º MOMENTO – *Encrenca*

As crianças participam da atividade proposta com bastante animação. Ingrid aponta e conta histórias através das imagens. Yasmim além de seguir a amiga, faz expressões com seu rosto, como se estivesse dramatizando o que está acontecendo na história. Evellyn ri, apontando para as imagens, dizendo que a história lida é engraçada. Conforme observamos, as crianças utilizam recursos expressivos e corporais para demonstrar o que estão sentindo e vendo nas imagens dos livros.



Ilustração 12: Ingrid, Yasmim e Evellyn empolgadas com os livros

Ayslan e Hevelen juntam-se para ver o mesmo livro e depois já não querem vê-lo mais. A educadora busca inserir as crianças na atividade proposta e começa a contar uma história junto com Evellyn e Yasmim e Ayslan.



Ilustração 13: A educadora interagindo com as crianças

As crianças parecem que inventam e reinventam atitudes para orientar a atenção da educadora. Uma das crianças agarra a calça da professora e esta demonstra seu jeito atencioso e responsivo, se aproximando e indo também contar história para ela.



Ilustração 14: A educadora dando atenção às crianças

Algumas crianças não gostam de dividir o livro. Ayslan fica olhando o livro de Yasmim e, empolgado, fica apontando para as imagens, mas a garota parece não gostar da atitude dele e grita, olhando para a educadora. A educadora tenta acalmar os dois, mostrando que eles podem ver juntos e conta uma história com base no livro para eles. Os dois se

interessam pela história, mas Ayslan demonstra querer o livro só para ele quando o puxa das mãos de Yasmim. A garota tenta pegar o livro de volta, mas não consegue e chora.



Ilustração 15: Ayslan pegando o livro de Yasmim

A educadora mostra-se atenciosa, observando o que cada criança está fazendo, consolando aqueles que estão chorando, dando e trocando os livros entre elas, conforme o gosto das crianças.

Ao observar as atitudes da educadora nos momentos descritos, vimos uma aproximação com o que preceituam as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), na qual a criança ocupa lugar de destaque, reconhecida e valorizada no âmbito da configuração das práticas educativas, qual seja:

[...] a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (p. 6 e 7).

4º MOMENTO – *Cada um no seu lugar, cada um com o seu!*

Algumas crianças tentam ir para outra mesa ou para outro lugar. A educadora se dirige até elas e as conduzem de volta ao lugar onde estavam sentadas. Também consola alguém que chora, conta uma história para quem quer ouvir e parece fazer o possível para inserir as crianças na atividade proposta. As crianças reagem aos investimentos sociais e afetivos da

educadora, pegando os livros que lhes foram oferecidos, folheando, rindo e criando histórias através das imagens. Ingrid e Evellyn se esticam, quase deitando-se na mesa, querendo pegar o livro de Hevelen que, para proteger o livro que manuseia, coloca-o em seu colo. As duas garotas, então, tentam pegar o livro que Hevelen segura, mas que o levanta, impedindo que elas duas o peguem.



Ilustração 16: A educadora dando atenção a todas as crianças

5º MOMENTO – *Tentando entrar...*

Esse momento mostra a atenção da educadora com relação às crianças da outra turma que tentam entrar na sua e a reação dela de tirá-las, para que não haja confusão entre as crianças. Como as crianças dessa turma não aceitam a aproximação de crianças de outra turma, elas arranjam modos, com o corpo, para não deixar que um menino da turma vizinha entre na mesa que elas estão. Na ocasião, a educadora vem e afasta o menino de perto delas e o coloca junto da turma dele, como mostra as imagens abaixo.



Ilustração 17: As meninas não deixam o garoto de outra turma entrar

6º MOMENTO – *Quero história...*

Enquanto Anne e Ingrid estão vendo um livro juntas, Ayslan está de joelhos no banco olhando para a educadora, demonstrando que também quer um livro. A educadora atende ao pedido de Yasmim, trocando seu livro e depois vai até Ayslan, o ajeita no banco, dá um livro para o garoto e depois conta-lhe uma história. O garoto parece animado, expressando em seu rosto como a história é interessante e soltando gargalhadas. Hevelen e Yasmim ficam observando a cena. Karla e Evellyn disputam um livro e se jogam na mesa a fim de tomar o livro que está com a outra, utilizando recursos corporais para pegar e para proteger o livro escolhido.



Ilustração 18: As crianças chamam a atenção da educadora

O próximo episódio a ser apresentado indica o quanto a educadora mostra-se atenta e responsiva aos interesses das crianças, compartilhando com elas brincadeiras.

EPISÓDIO 13 – *Fazendo cachorrinho*

INTEGRANTES: Alisson Juvenal (2 anos e 7 meses), Ayslan (2 anos e 9 meses), Carlos Vitor (2 anos e 9 meses), David Lucas (2 anos e 9 meses), Everton Gustavo (3 anos e 1 mês), Fernando (2 anos e 10 meses), Gustavo (3 anos e 1 mês), João (2 anos e 9 meses), Jonathan (2 anos e 7 meses), Matheus (2 anos e 10 meses), Pedro (2 anos e 11 meses), Samuel (2 anos e 9 meses).

DATA DA FILMAGEM: 11/04/2012

1º MOMENTO – “*Vamu parede*”

Nesse momento a educadora interage com as crianças, perguntando se elas querem participar de uma brincadeira. A maioria das crianças responde que querem participar. A educadora pede que o grupo escolha uma das paredes para se dirigirem, mostrando a importância de fazer uma atividade com a participação ativa das crianças nas negociações do enredo brincante. O grupo senta encostado na parede escolhida para o início da brincadeira a ser proposta pela educadora.



Ilustração 19: Pedro responde que quer participar da brincadeira

2º MOMENTO – “1, 2, 3”

A educadora convida o grupo para ficar em pé e começa a contar para que todas as crianças contem com ela e corram de uma parede a outra. As crianças aderem à atividade, mas um conflito surge. Ela rapidamente acalma a situação, conversando com as duas crianças que brigaram (João e Pedro) e todos voltam a se divertir, contando de um a três e correndo de uma parede até a outra. Todas as crianças participam, utilizando gritos para demonstrar que estão contentes e socialmente engajados na proposta, respondendo às expectativas da educadora com relação à atividade.





Ilustração 20: As crianças participam da atividade com gritos e correria

3º MOMENTO – “*Vamu cachorrinho!*”

Esse momento mostra a flexibilidade da educadora em “puxar” uma brincadeira de outra, assim: perguntou para as crianças se elas queriam participar de outra brincadeira, dando-lhes autonomia de escolher se interrompem as carreiras de uma parede até outra ou se mudam de atividade. As crianças, empolgadas, respondem que querem participar da nova brincadeira e quando a educadora pergunta-lhes: “como o *au au* faz?” elas rapidamente se agacham e passam a imitar cachorrinhos pela sala.



Ilustração 21: A educadora e as crianças brincam de cachorrinho

4º MOMENTO – “*Pegar Juvenal*”

Tentando colocar uma brincadeira dentro de outra, a educadora inventa um pega-pega com cachorrinhos. A educadora fala: “pegar Juvenal, pegar Juvenal!” e todos saem que nem cachorrinhos atrás dele. Nesse episódio, ela também mostra seu lado atencioso. Juvenal, que estava fugindo dos colegas, cai e começa a chorar nos braços da educadora que fica com ele no colo até que venha outra educadora para pegá-lo. Ao ser indicado para participar da brincadeira, o garoto para de chorar e recomeça a brincar, imitando cachorrinho. O momento de choro acaba e as crianças, junto com a educadora, voltam à atividade de pega-pega com cachorrinhos.



Ilustração 22: As crianças brincam de cachorrinho correndo a atrás de Juvenal

5º MOMENTO – Desviando dos “cachorrinhos”

Samuel não está participando da atividade. Ele permanece sozinho com uma bola de assopro e a educadora não nota que ele está distante do grupo, deixando-o fora da atividade.

Esse episódio também mostra a esperteza de algumas crianças. Ayslan não quer mais correr imitando cachorrinho. Ele percebe que se correr em pé chegará mais rápido e assim se posiciona, correndo, porém, tropeça e cai. A educadora levanta o garoto e o consola, enquanto isso as outras crianças ficam correndo como cachorrinhos, explorando todo o espaço do refeitório.



Ilustração 23: A educadora desvia Juvenal dos colegas, dando mais ânimo à brincadeira

6º MOMENTO – “Pegar Pedrããã!”

Com a saída de Juvenal da brincadeira, a educadora escolhe outra criança que será perseguida pelo grupo, apontando para Pedro e dizendo: “pegar Pedrããã!” e os outros colegas respondem a sua proposta, correndo atrás dele. Matheus cai, a educadora vai até o garoto para levantá-lo. Juvenal tropeça em Matheus, que já estava no chão, mas rapidamente se levanta sem choro e continua brincando.



Ilustração 24: As crianças brincam de cachorrinho correndo atrás de Pedro

Através dessa atividade podemos perceber a atenção da educadora com relação ao tipo de atividade que as crianças querem e necessitam participar. Isso é de grande relevância, pois é preciso ouvir as necessidades e desejos das crianças na construção do planejamento para que a criança encontre aprendizado e significado na atividade proposta. Como relata Bondioli e Gariboldi (2012): “Não basta, portanto, escolher e preparar situações que se imagina que correspondam e satisfaçam as necessidades de crianças de 0 a 3 anos: é necessário um projeto global dentro do qual cada experiência infantil, individualmente, possa encontrar lugar e significado” (p. 21). E segundo os mesmo autores esse planejamento deve ser pensado e discutido por todos os atores sociais que integram a administração da creche e que deve ser revisado, avaliado e reorientado.

Com base nos elementos empíricos apreendidos, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico em que os meninos e meninas estejam em foco permitirá conhecer os interesses das crianças como elementos fundantes da organização didática. É preciso, então, repensar a participação social da criança nas práticas cotidianas da Educação Infantil de modo a garantir que as manifestações infantis tenham lugar privilegiado no planejamento das atividades, das brincadeiras, na organização dos espaços, dos tempos, dos grupos.

3.4 Relações sociais entre os pares de idade

O primeiro episódio a ser apresentado é rico em diferentes formas de engajamento social entre as crianças e mostra o esforço que cada uma faz com o propósito de derrubar um fantoche que está pendurado no varal do espaço reservado para as brincadeiras dos grupos de crianças que frequentam a creche.

EPISÓDIO 14 - *Derrubando e pendurando o fantoche*

INTEGRANTES: Anne (3 anos e 1 mês), Ayslan (2 anos e 9 meses), Caio (2 anos), Fernando (2 anos e 10 meses), Ingrid (2 anos e 11 meses), João (2 anos e 9 meses), Karla (2 anos e 10 meses), Pedro (2 anos e 11 meses), Samuel (2 anos e 9 meses), Sthefany (2 anos e 11 meses), Victor (2 anos e 10 meses).

DATA DA FILMAGEM: 25/04/2012

1º MOMENTO – *A descoberta do fantoche pendurado*

No início do episódio, as crianças percebem um fantoche pendurado num varal do pátio de recreação e se aproximam dele. Ayslan olha para cima e o observa, boquiaberto. Caio aponta para o fantoche. As crianças começam a se reunir e procurar métodos para derrubar o fantoche pendurado. Caio estica-se, ficando na ponta dos pés, ergue os braços como se tentasse puxar o fantoche. As outras crianças pegam objetos para jogar no fantoche, tentando derrubá-lo, alguns pulam na tentativa de alcançá-lo. Pedro e Karla disputam pelos objetos que querem jogar no fantoche.



Ilustração 25: Caio se estica pra pegar o fantoche

Karla joga outro fantoche que encontra no chão que também fica pendurado no varal. As crianças riem e buscam derrubar os dois fantoches. Ayslan pega e joga uma bola para o alto, conseguindo derrubar um dos fantoches. Ele, Pedro e Sthefany disputam quem vai pegar o fantoche que caiu.



Ilustração 26: Ayslan joga o outro fantoche no varal

2º MOMENTO – *Derrubando e pendurando o fantoche no varal*

As crianças observam o outro fantoche pendurado e depois recomeçam com as tentativas para derrubá-lo. Ayslan pula, João corre com a bola para jogá-la no fantoche e as outras crianças observam.



Ilustração 27: Ayslan pula pra pegar o fantoche

Pedro joga e novamente o outro fantoche é pendurado no varal. As crianças sorriem alto. Ayslan grita e ri. Pedro pula, demonstrando contentamento e as crianças se reencontram e voltam a usar objetos e seus recursos corporais para tentar derrubar os fantoches. Ayslan joga uma bolinha e Karla pula até que Pedro se estica e consegue derrubar um deles.





Ilustração 28: Pedro consegue derrubar um dos fantoches

3º MOMENTO – *Nem todos participam...*

Esse momento mostra que, enquanto algumas crianças estão interagindo para derrubar o fantoche, ainda pendurado no varal, Samuel não está com a atenção orientada para o que seus colegas estão fazendo e brinca sozinho no velocípede. Como afirma Mello e Vitoria (2003): “Cada criança tem sua maneira de reagir diante dos acontecimentos” (p. 166).

Victor vai empurrar o velocípede, mas depois sai correndo deixando Samuel sozinho novamente, no velocípede.



Ilustração 29: Samuel brinca sozinho no velocípede

Enquanto isso, os outros colegas continuam unindo suas ideias, seus recursos corporais para derrubar o outro fantoche pendurado: João se estica, erguendo os braços. Pedro e Anne fazem o mesmo. Pedro e Karla disputam por objetos para jogar e derrubar o fantoche. Outras crianças ficam observando atentamente a situação.



Ilustração 30: As crianças utilizam seus recursos corporais para derrubar o fantoche

4º MOMENTO – *Derrubando o fantoche do varal outra vez*

Karla muda o foco de seu interesse em derrubar o fantoche e busca realizar uma brincadeira. A garota pega o fantoche que estava no chão, o coloca em sua mão e sai correndo atrás de Caio, brincando de pega-pega com ele.



Ilustração 31: Karla corre atrás de Caio com um dos fantoches em sua mão

Anne pega do chão uma revista para jogar no fantoche, enquanto os outros meninos continuam jogando bolas e se esticando para pegar o fantoche. Samuel continua brincando sozinho no velocípede, rejeitando a atividade das outras crianças.

Depois de muito esforço empreendido pelo grupo, Pedro joga uma bola e consegue derrubar o fantoche do varal. As crianças se espalham pela sala.



Ilustração 32: Anne joga uma revista e Pedro joga uma bola no fantoche e enfim ele cai no chão

5º MOMENTO – *A brincadeira acabou*

Pedro observa o varal vazio e tenta tocá-lo, então percebe que a brincadeira acabou e joga, no varal, o fantoche que foi como se quisesse retornar à brincadeira. Karla faz o mesmo

com o fantoche que está em suas mãos. Sem conseguir pendurá-los, Pedro e Ayslan ficam disputando a posse dos fantoches. Ayslan não consegue pegar os fantoches e chora, demonstrando sua tristeza e sua vontade de brincar com o objeto. A educadora interrompe as ações das crianças e consola Ayslan. As crianças se espalham pela sala.



Ilustração 33: Pedro e Ayslan disputam o fantoche

EPISÓDIO 15 – Colocando a boneca pra dormir

INTEGRANTES: Anne (3 anos e 1 mês), Evellyn (2 anos e 7 meses), Hevelen (2 anos e 8 meses), Ingrid (2 anos e 11 meses), Karla (2 anos e 10 meses), Laila (3 anos e 1 mês), Sarah Sophie (2 anos e 7 meses), Sofia Beatriz (2 anos e 9 meses), Sthefany (2 anos e 11 meses), Yasmim (2 anos e 10 meses).

DATA DA FILMAGEM: 20/03/2012

1º MOMENTO – “Boi, boi, boi, boi da cara preta”

Esse episódio ocorre no momento em que as educadoras separam as crianças por sexo na sala para o momento do banho. E é nesse momento em que as meninas estão se preparando para o banho que Ingrid inicia a brincadeira de colocar uma boneca para dormir. A garota segura sua boneca no colo, depois se levanta, começa a andar pela sala, acalentando seu suposto bebê, cantando uma música muito usada para colocar as crianças da sala para dormir: “boi, boi, boi, boi da cara preta, pegue essa menina que tem medo de careta”. Outras meninas ficam observando sua colega passear e cantar com a boneca no colo.



Ilustração 34: Ingrid acalenta seu suposto bebê

2º MOMENTO – *Imitando Ingrid*

Anne, Laila, Sarah e Evellyn aderem rapidamente à brincadeira idealizada por Ingrid e começam a imitá-la. Em poucos segundos, já estão todas num só ritmo, cantando o “boi da cara preta”, passeando pela sala e acalutando seus supostos “bebês”.

Segundo Ramos e Rosa (2008), o ato de imitar é uma forma de a criança demonstrar compreensão a respeito das informações que ela captura em seu meio e que a criança não realiza de forma automática, mas primeiro ela observa, seleciona o que quer repetir e assim determina como irá fazer.



Ilustração 35: As meninas começam a imitar Ingrid

3º MOMENTO – *Duas bonecas*

Esse momento mostra mais um ato de imitação de criança. Yasmim calça uma sandália de adulto e continua a passear pela sala, ninando sua boneca. Karla ignora a brincadeira e demonstra querer sair da sala, se pendurando no portão. Uma das educadoras observa a inquietação de Ingrid com o cabelo e a chama para prendê-lo. Outra educadora observa a brincadeira das garotas e começa a cantar junto com as crianças.



Ilustração 36: Karla tenta fugir da sala

Uma boneca foi largada no chão, então Sofia a pega e fica com duas. Vendo que não consegue ficar em pé com duas bonecas, a garota se senta no chão e fica brincando com elas.



Ilustração 37: Sofia pega outra boneca e se senta no chão.

4º MOMENTO – *Pegando a boneca*

Ao perceber suas colegas brincando, Karla desce do portão, segue suas colegas pela sala e tenta pegar uma boneca que vê no chão para também acalantar o “bebê”, regressando à brincadeira iniciada por Ingrid. A câmera muda de foco e a imagem dessa situação interativa cessa.



Ilustração 38: Karla desiste de fugir e segue a brincadeira das colegas

O próximo episódio mostra a criatividade das crianças em aproveitar o mobiliário da sala para criar brincadeiras conjuntas. Aparentemente desanimadas em permanecer sentadas em frente à TV, conforme comando das educadoras, as crianças inventaram a brincadeira de ficar em pé nas cadeiras em fila e depois pular do móvel.

EPISÓDIO 16 – *Pulando da cadeira*

INTEGRANTES: Alisson Juvenal (2 anos e 7 meses), Angélica (2 anos e 10 meses), Anne Louise (3 anos e 1 mês), Ayslan (2 anos e 9 meses), Caio (2 anos), Carlos Vitor (2 anos e 9 meses), Evellyn (2 anos e 7 meses), Fernando (2 anos e 10 meses), Hevelen (2 anos e 8 meses), Ingrid (2 anos e 11 meses), João Victor (2 anos e 9 meses), Jonathan (2 anos e 7 meses), Karla (2 anos e 10 meses), Kethlyn (2 anos e 7 meses), Laila (3 anos e 1 mês), Matheus (2 anos e 10 meses), Pedro (2 anos e 11 meses), Samuel (2 anos e 9 meses), Sarah Sophie (2 anos e 7 meses), Sofia (2 anos e 9 meses), Sthefany (2 anos e 11 meses), Yasmim (2 anos e 10 meses).

DATA DA FILMAGEM: 28/03/2012

1º MOMENTO – *Fazendo filinha nas cadeiras*

As crianças se levantam e sobem nas cadeiras, depois começam a competir pelo lugar na fila, através de empurrões. Karla puxa Samuel da cadeira e os dois caem no chão.



Ilustração 39: As crianças começam a brincar de pular das cadeiras

As crianças se empolgam com a brincadeira e dão pulos e gritos aprovando a atividade enquanto caminham pelas cadeiras até chegar ao final da fila e pular do móvel. João tenta entrar na frente de Sofia na fila, mas não consegue abertura, pois a garota não permite a entrada do garoto em sua frente. Samuel faz o mesmo.



Ilustração 40: As crianças se empolgam brincando

2º MOMENTO – *Furando a fila*

As crianças começam a puxar os colegas da cadeira e tentar entrar na frente deles. Elas fazem isso até o final da brincadeira. Sofia se desequilibra na cadeira e fica agachada. Ingrid e João empurram Samuel que está logo atrás de Sofia e se apoia nela para não cair. Sofia consegue ficar em pé e pula da cadeira. A brincadeira continua.



Ilustração 41: Sofia se desequilibra na cadeira, mas segue na brincadeira

Samuel se desequilibra e cai no chão gritando, mas rapidamente ele volta para a brincadeira, interagindo com seus colegas.



Ilustração 42: Samuel cai no chão e volta pra brincadeira

3º MOMENTO – *Ignorando a brincadeira*

Ayslan ignora a brincadeira das cadeiras e fica brincando de bolinhas de sabão sozinho. Caio fica sentado, todo tranquilo, chupando chupeta e observando a televisão.



Ilustração 43: Ayslan e Caio ignoram a brincadeira das cadeiras

João e Carlos se chocam para entrar na fila. Matheus fura fila e Carlos que ficou para trás para demonstrar que não gostou do que aconteceu, começa a se espernear e a bater no colega, tentando tirá-lo da frente dele, mas Carlos não faz nada, fica apenas parado, apanhando.



Ilustração 44: Matheus e Carlos brigam na fila

Ingrid é empurrada por Karla e João. A garota cai de barriga no chão, mas rapidamente Ingrid se levanta e volta a brincar, como se nada tivesse acontecido.



Ilustração 45: Ingrid é empurrada e cai no chão, mas rapidamente volta a brincar

Conforme notamos nos episódios descritos, as crianças, tanto quanto os adultos, interagem com o outro por meio de representações simbólicas, no entanto, elas muitas vezes utilizam-se de elementos os mais variados para essa interação, tais como gestos, expressões faciais, brincadeiras, faz de conta, enfim, criam modos singulares para se comunicar e se relacionar e, assim, interpretar a realidade em que estão inseridas.



CONCLUSÕES

4. CONCLUSÕES

Nos primeiros momentos da pesquisadora com a rotina pedagógica da sala da creche observada, notamos que as relações entre crianças e educadoras estiveram permeadas por diferentes posições sociais, em muitas das quais esteve implícita a divisão hierárquica entre as crianças e suas educadoras. Essa hierarquia, por sua vez, determinou diferentes relações de poder e posições sociais que foram concebidas à medida que os sujeitos manifestaram certas ações em seus relacionamentos. As próprias crianças, nos momentos de *tensão*, junto aos seus pares, procuravam *resistir, subverter ou transgredir* as determinações definidas pelos adultos que apresentavam posturas que desconsideravam seus interesses.

As relações sociais que os adultos educadores estabeleciam com as crianças no interior de práticas educativas instituídas caracterizavam uma visão linear autoritária, pois colocavam as meninas e os meninos como dependentes quase exclusivamente de estímulos externos, com a finalidade de adaptar e adequar as crianças às situações ali vividas e aos interesses deles próprios.

Podemos verificar que as relações sociais em torno da inserção das crianças nas práticas educativas instituídas pelas suas educadoras ocorreram através de atos de disciplinamento, castigos, punições, uniformidade de atitudes e apagamento das singularidades das crianças, diretamente ligadas aos graus de imposição dos adultos sobre os interesses infantis. Entretanto, essa hierarquia não tirou a autonomia das crianças, ao contrário, elas encontraram a oportunidade de escolha em relação a sua participação nas práticas pedagógicas propostas por suas educadoras da creche.

Nesse sentido, as próprias crianças, respondiam as atividades participando, resistindo, ou invertendo as propostas apresentadas pelas educadoras. Possivelmente, isso se deve ao comportamento socialmente acolhedor das educadoras, conforme observamos nas diversas situações interativas apresentadas.

Podemos verificar que as relações sociais travadas em torno da inserção das crianças nas práticas educativas instituídas pelas suas educadoras foram circunscritas por atos de disciplinamento, mas também através de brincadeiras e partilha de interesses, sobretudo com a chegada de novas educadoras.

Os resultados nos inspiram a pensar na creche como espaço de trocas, lugar de garantia e compromisso com a educação e as culturas da infância, respeitando as crianças que

precisam desfrutar de uma infância alegre, lúdica, digna, com muitas oportunidades pedagógicas favoráveis ao seu desenvolvimento pleno e que a organização didática possa contar com os interesses manifestados pelas crianças.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. CNE/CEB. Parecer n. 20, aprovado em 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

BECCHI, Egle... [et al.]. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

CORSARO, William. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. In: **Educação & Sociedade**. Dossiê Sociologia da Infância: pesquisa com crianças. Campinas, vol 26, n.91, Mai/Ago, 2005.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisa**. São Paulo: Cortez. 2008.

FERREIRA, Manuela. **A gente gosta é de brincar com os outros meninos: relações sociais entre crianças num jardim de infância**. Portugal: ed. Afrontamento, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GRAUE, Elizabeth; WASH, Daniel. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

KRAMER, Sônia (Org.). **Infância e produção cultural**. Campinas: Papyrus, 2003.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes. **A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano o trabalho pedagógico da educação infantil**. Tese apresentada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Doutor em Educação.

MÜLLER, Fernanda. Infâncias nas vozes das crianças: culturas infantis, trabalho e resistência. **Educação Sociedade**. Campinas, maio/ago. 2006.

MÜLLER, Fernanda. CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez. 2009.

MÜLLER, Fernanda. **Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010.

PEDROSA, Maria Isabel; CARVALHO, Ana Maria Almeida. Análise qualitativa de episódios de interação: uma reflexão sobre procedimentos e formas de uso. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v.18, n.3, p. 431-442, 2005.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.

_____. **Participação social de crianças de 0 a 3 anos nas práticas educativas de professoras e suas interfaces com a organização pedagógica**. Projeto de pesquisa para Estágio Probatório. Universidade Federal de Sergipe. 2011 (texto digitado).

RAMOS, Tacyana Karla Gomes; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs.). **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras**. Gerência de Educação Infantil. – Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008.

REDIN, Marita Martins. Planejando na educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento. In: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (org.). **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007. P. 83-99.

ROSSETI – FERREIRA, Maria Clotilde. **Os fazeres na Educação Infantil**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2003. 199 p.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, C. **Investigação da infância e criança como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças**. Amsterdã, agosto. 2009.

_____. **Imaginário e culturas da infância**, 2003. Disponível na Internet: [http://www.iec.minho.pt/cedic/textos de trabalho](http://www.iec.minho.pt/cedic/textos_de_trabalho). Acessado em 30 de maio de 2010.

_____. Crianças: educação, culturas e cidadania activa. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v.23, n.01, p.17-39, jan./jun. 2005.



APÊNDICES

Indicadores de análise e descrição dos episódios

1	Interações entre crianças e educadora	
1.1	Tipo de atividade/proposta	-----
1.2	Formas de a educadora inserir as crianças na atividade / proposta	
1.3	Formas de participação das crianças na atividade proposta pela educadora	
1.4	Formas de não participação das crianças na atividade proposta pela educadora	
1.5	(Re) ação da educadora	
2	Interações entre os pares de idade	
2.1	Tipo de atividade realizada em grupo	-----
2.2	Formas de participação das crianças na atividade proposta por outra criança	
2.3	Outro aspecto importante	

EPISÓDIO 1 - *Derrubando e pendurando o fantoche* (criança-criança)

DESCRIÇÃO

1º momento – Analisando o fantoche

As crianças aparecem no foco da câmera tentando derrubar um fantoche que está pendurado num varal. A pesquisadora não sabe informar como o fantoche foi pendurado no varal. Mas João e Victor se aproximam, Ayslan olha para o fantoche boquiaberto, Caio olha, aponta e fica na ponta dos pés com os braços erguidos pro fantoche querendo e se esforçando pra tirá-lo dali, Sthefany e Karla olham para o fantoche e Pedro olha para baixo onde tem outro fantoche que ele pega pra jogar tentando derrubar o fantoche pendurado e João joga uma bola no fantoche para derrubá-lo. Sthefany e Victor ficam pulando pra pegar o fantoche, mas não

conseguem, Pedro corre pra pegar o outro fantoche que ele havia jogado, mas Karla é mais rápida que ele, pega o fantoche e joga tentando derrubar o outro que está pendurado, mas o fantoche que ela jogou também ficou pendurado, ficando agora os dois fantoches pendurados no varal, Ayslan vem correndo com uma bola e joga pra tentar derrubar o fantoche. Pedro se estica pra pegar, mas a bola que Ayslan jogou derrubou um dos fantoches pendurados, então Pedro, Ayslan e Sthefany se abaixam pra pegá-lo, mas Pedro quem conseguiu pegar o fantoche e Sthefany ficou no chão olhando pra ele, enquanto Ayslan já corria atrás da bola, porém Victor também queria a bola e foi ele quem conseguiu pegá-la. Pedro joga o outro fantoche enquanto todas as outras crianças da cena olham pra ele.

2º momento – Juntos por um propósito

Todas as crianças da cena se concentram no foco da câmera olhando para o fantoche, pensando em como derrubá-lo, Ayslan pula e depois corre atrás da bola junto com João, Sthefany e Victor, mas Victor é quem consegue pegar e os outros vão atrás dele apontando pra bola, mostrando que eles realmente querem a bola, Karla continua olhando pro fantoche enquanto Pedro joga o outro fantoche tentando derrubar o que está no varal. Victor joga a bola, mas nada acontece e ele e João vão de novo atrás da bola e Pedro novamente joga o outro fantoche e dessa vez ele fica pendurado no varal, ficando assim os dois fantoches pendurados e ele e Ayslan festejam com saltos, risadinhas e gritos de “êêêê” pelo fato de terem conseguido derrubar e depois pendurar o fantoche de volta no varal. Victor vem com a bola pra jogar nos fantoches, mas ela passa longe e a maioria das crianças da cena corre atrás dela, enquanto Karla pula, Ayslan vem correndo com uma bolinha pra jogar nos fantoches e Pedro se prepara, se abaixa pegando impulso e pula conseguindo assim, pegar um dos fantoches pendurados no varal.

3º momento – Sem fantoche

Victor joga a bola no fantoche e João corre atrás da bolinha, Pedro joga o outro fantoche, mas nada acontece e rapidamente Ayslan se abaixa pra pegar o fantoche e joga e na mesma velocidade se abaixa novamente pra pegar o fantoche antes que Pedro o pegue. Nesse momento Samuel aparece no foco da câmera, todo tranquilo, brincando com o velocípede, João pega a bola, Pedro se estica pra pegar o fantoche, Ayslan joga o fantoche e dessa vez Karla se abaixa pra pegar o outro fantoche e joga, enquanto Pedro joga uma bolinha, Sthefany, toda animada e sorridente, pula pra pegar o fantoche, mas não tem sucesso. Estão todas as crianças da cena paradas olhando para o fantoche pendurado no varal e Victor aparece empurrando Samuel no velocípede, Anne se estica pra pegar o fantoche e João joga a bola no fantoche e ainda se estica pra tentar pegá-lo. Logo após Ayslan pega a bola pra jogar

no fantoche, Pedro, Anne, Fernando, Ayslan e João se esticam, ficando de ponta de pé e fazendo careta, pelo esforço que estavam fazendo, tentando pegar o fantoche e o restante das crianças ficaram olhando para o fantoche pendurado, pensando em como derrubá-lo. João corre atrás de Victor que está com uma bola e Samuel fica lá parado no velocípede, como se nada estivesse acontecendo. Pedro e Karla brigam pelo outro fantoche que estava no chão e João fica olhando a briga dos dois, enquanto isso Ayslan vem com uma bolinha e joga no fantoche pendurado. Pedro se prepara pra pular e Ayslan joga novamente a bolinha, mas eles ainda não conseguiram derrubar o fantoche e Caio fica só olhando paralisado.

4º momento – Alcançando o objetivo

Karla pega o outro fantoche coloca a mão por dentro dele e sai correndo atrás de Caio, enquanto isso Samuel continua tranquilo brincando de velocípede e Pedro e Ayslan ainda se esticando e ficando na pontinha dos pés pra pegar o fantoche pendurado no varal. Anne também fica na pontinha dos pés pra pegar o fantoche e tenta jogar uma revista no fantoche, João joga uma bola e Ayslan joga uma bolinha no fantoche, enquanto Victor vai empurrar Samuel no velocípede, mas logo sai e Karla ainda com o outro fantoche na mão correndo atrás de Caio. Anne novamente joga a revista no fantoche e João vai atrás de uma bolinha, Pedro jogou a bola no fantoche com tanta vontade de derrubá-lo que ficou na pontinha dos pés e todo esticado, enquanto Ayslan olhava o fantoche boquiaberto e o fantoche finalmente cai e eles, contentes, bateram palmas, pularam, sorriram e gritaram “êêêê”.

5º momento – Pendurando o fantoche

Pedro pegou o fantoche que eles conseguiram derrubar do varal e Ayslan correu atrás da bola. Neste momento todas as crianças da cena se encontram no foco da câmera. Ayslan joga a bola e Pedro olha pro varal vazio querendo tocá-lo. Karla pega o outro fantoche que estava no chão e Pedro joga o fantoche (que eles conseguiram derrubar) no varal, para que a brincadeira pudesse começar novamente, Karla faz o mesmo, joga o fantoche que estava em mãos no varal tentando pendurá-lo. Pedro e Ayslan correm e se abaixam para pegar o mesmo fantoche, Fernando também vai atrás do fantoche, mas como Pedro foi mais rápido e pegou o fantoche, então Fernando e Ayslan correm atrás do outro fantoche, porém Karla já está pegando esse fantoche e fica brigando com Fernando pelo fantoche, enquanto isso Ayslan vai chorando atrás de Pedro, querendo o fantoche, Caio fica apontando para os coleguinhas brigando e Samuel e Anne estão brincando com o velocípede. Quem ganha na briga do fantoche é Karla e Ayslan e Caio correm atrás de Pedro por causa do outro fantoche e eles foram brincar com os fantoches, desistindo de jogá-los no varal.

EPISÓDIO 2 – *Leitura dos livros* (criança-professor)

DESCRIÇÃO

1º momento – *Distribuição dos livros*

A turma estava separada em dois grupos; um grupo ficou com uma das educadoras lendo as histórias dos livros infantis e o outro grupo ficou com a outra educadora brincando com as pecinhas de montar; ambos os grupos sentados nos bancos com mesas no refeitório. Observei o grupo que estava interagindo com a educadora através dos livros de histórias infantis. A educadora começa a distribuir os livrinhos de histórias infantis e logo Ingrid afasta o livro que a educadora lhe deu, mostrando que não quer aquele livro, então a professora lhe dá outro livro lhe mostrando como esse era interessante e Ingrid começa a folhear o livro, enquanto isso Anne fica com um livro aberto, mas olhando para a situação de Ingrid e seu livro. Enquanto a educadora dá um livro para Karla, que estica o braço pra pegar, Ayslan também estica o braço com o livro que sua professora lhe dera, dizendo que não quer aquele livro e Hevelén fica olhando pra ele e Yasmim que estava de cabeça abaixada concentrada em seu livro e agarrada em uma bola de assopro, levanta a cabeça pra olhar o que estava acontecendo e fica com a boca aberta vendo tudo. A educadora troca o livro de Ayslan e Karla larga o livro que estava com ela, pedindo outro a professora. Ingrid, que estava observando toda a cena, pega com um dedo o livro que Karla largou, dá a professora e volta a folhear seu livro.

2º momento – *Sem livro...*

Quase todos já estão com livros, exceto Juvenal que fica olhando pro outro grupo de crianças que estavam brincando com as pecinhas de montar, como se estivesse com vontade de brincar também e depois fica com os braços cruzados em cima da mesa com expressão de raiva. Enquanto isso, todas as crianças da cena estão boquiabertas folheando os livros, imaginando histórias com as imagens (pois eles ainda não sabem ler). Ayslan quer novamente trocar o livro e começa a fazer choro de dengo, emburrado. Uma colega joga o livro dela pra ele, então Ayslan pega o livro, olha rapidinho e joga de volta chorando, dizendo que também não quer aquele e fica então com os braços cruzados em cima da mesa, sem livro, somente olhando para os coleguinhas com seus livros e yasmim fica observando toda a situação.

3º momento – *Encrenca*

Ingrid começa a apontar pras imagens contando uma história baseada nas fotos do livro. Yasmim também está a fazer isso e expressando em seu rosto o que está passando na cena de sua história. Evellyn olha pra educadora sorrindo e aponta para o livro contando a professora como é engraçada a história do livro. Ayslan começa a ver junto com Hevelén o livro dele,

mas logo não quer ver mais. A educadora começa a contar a história junto com Evellyn e Yasmim e Ayslan ficam olhando pro livro dela, enquanto Sarah Sophie se agarra na calça da professora que também vai contar uma história. Nesse momento yasmim, que não larga sua bola de assopro, já voltou a olhar seu livro e Ayslan também vai olhar o livro dela, todo interessado na história de seu livro, tão interessado que começa a apontar pra imagens, mas Yasmim não gosta e grita pela professora dizendo o que Ayslan está fazendo. Então a educadora, rapidamente, mostra que os dois podem ver a mesma história e aponta pra uma imagem interessante e conta uma história sobre a imagem e os dois ficam olhando. Mas logo depois Ayslan toma o livro das mãos de Yasmim e fica todo empolgado com a história, porém Yasmim fica triste, recolhida porque agora ela estava sem livro; chorando ela tenta pegar livro que Ayslan tomou dela, mas ele tirou logo a mão dela de perto do livro e leva o livro pro lado oposto, virando-se de costa pra Yasmim e ela chora ainda mais. A educadora estava sentada em outro banco conversando com Juvenal que também estava chorando e Ayslan levanta e vai até ela com o livro que tomou de Yasmim e começa a contar a professora uma história, Karla e Hevellen viram-se pra olhar pra eles. A professora se levanta e coloca Ayslan no lugar e dá outro livro a Yasmim, que continua chorando. Ayslan fica olhando pro livro que agora está com Yasmim, mas logo volta a folhear o seu e yasmim para de chorar, mas continua tristonha, com o dedo na boca e olhando pro livro que Ayslan tomou dela. Evellyn olha pra câmera com o livro todo aberto e começa a sorrir e depois fica olhando pra pesquisadora, enquanto isso todas as outras crianças da cena estão quietas e tranquilas, olhando seus livros.

4º momento – Cada um no seu lugar, cada um com o seu!

Karla fugiu pra outra mesa, então a educadora foi lá, pegou ela e a colocou em seu lugar e vai contar uma história com ela. Ayslan olha e se levanta de seu lugar, largando o livro perto de Yasmim, mas no meio do caminho desiste, volta pra mesa e fica olhando pra educadora com Karla. A professora ajeita Ayslan e mostra o livro pra ele olhar, abrindo e contando história com ele e ele fica todo empolgado com o livro. Yasmim pega o livro que Ayslan largara e começa a folhear e rapidamente a educadora vai até ela mostrando as imagens do livro, contando história e pega o outro livro que yasmim não queria mais. Ingrid e Evellyn se esticam quase deitando na mesa, querendo pegar o livro de Hevelen que, para proteger o livro das meninas, afasta o livro delas colocando-o em seu colo, então elas tentam pegar o livro de Karla que levanta seu livro para que elas não peguem. Enquanto isso a educadora está passando atrás de Juvenal com um livro e ele (chorando) pede esse livro pra ela e a professora lhe dá o livro e passa a mão na cabeça dele e dizendo pra não chorar mais.

5º momento – Tentando entrar...

Um menino de outra turma tenta entrar e sentar no meio de Evellyn e Laila, mas elas não deixam, ficam se aproximando e apertando o menino para que ele não consiga entrar, pois ele não é da turma; Evellyn abre os braços, então o menino tenta entrar por um lado, pelo outro lado e não consegue, então a educadora vem e tira ele de lá e o coloca junto com a turma dele.

6º momento – Quero história...

Anne e Ingrid começam a ver o livro juntas, enquanto isso, Ayslan que havia saído, volta para seu lugar e fica, de joelhos no banco, olhando pra educadora, Yasmim pede pra trocar o livro e a educadora troca e depois volta a mesa pra ajeitar Ayslan em seu lugar e lhe dá um livro pra ler e fica contando uma história pra ele através das imagens do livro e ele fica toda animado, contando a história junto com a professora, dando gargalhada, enquanto isso Hevelen e Yasmim ficam prestando atenção na história. João se aproxima da educadora e fala com ela, então ela sai com João e Ayslan fica lá olhando o livro e fazendo caras e bocas. Ingrid está contando uma história através das imagens do livro e Anne fica olhando pro livro de Ingrid, depois a educadora tenta trocar o livro de Ingrid, mas ela não quis. Ingrid aparece no foco da câmera fazendo um monte de careta, enquanto isso a educadora está contando uma história pra Karla e depois João a chama e ela vai até ele e fica contando uma história pra ele e Karla fica chorando porque tomaram o livro dela, então ela se joga por cima da mesa pra pegar seu livro, Evellyn faz o mesmo, se joga por cima da mesa pra tomar o livro de Karla novamente, porém Karla coloca o livro pra trás da cabeça pra Evellyn não conseguir pegar.

EPISÓDIO 3 – Colocando a boneca pra dormir (criança-criança)

DESCRIÇÃO

1º momento – “Boi, boi, boi, boi da cara preta”

Todas as meninas estão dentro da sala com as educadoras que as estavam preparando para o banho antes do almoço. Algumas delas estavam com uma boneca brincando, é quando Ingrid se levanta, começa a balançar a boneca como se estivesse acalentando-a e começa a cantar “boi, boi, boi, boi da cara preta, pegue essa menina que tem medo de careta”. As outras meninas olham pra ela e querem fazer o mesmo.

2º momento – Imitando Ingrid

Anne, Laila, Sarah e Evellyn são as primeiras a se levantar com uma boneca no braço acalentando e cantando igual a Ingrid, no maior coral. Nesse momento tem duas educadoras,

uma sentada no chão com dois ursos de pelúcia no colo e outra sentada na cadeira. Em questão de poucos segundos estão todas as meninas em pé acalentando as bonecas (quem não tinha boneca pegou um urso de pelúcia), andando por toda a sala e cantando “*boi, boi, boi, boi da cara preta, pegue essa menina que tem medo de careta*”.

3º momento – Duas bonecas

Yasmim, que estava acalentando um urso, estava com uma sandália maior que seu pé. E todas elas ficam andando por toda sala, acalentando a boneca ou o urso de pelúcia e cantando “*boi, boi, boi, boi da cara preta, pegue essa menina que tem medo de careta*”. Karla se pendura no portão da sala querendo sair dali. Uma das educadoras chama Ingrid e prende o cabelo dela e a outra começa a cantar junto com as crianças. Yasmim vê os ursos que estão com a outra educadora no chão e passa bem pertinho deles, olhando e rindo. Uma das meninas (a pesquisadora não sabe quem foi) largou a boneca, então Sofia foi até a boneca largada e a pegou, ficando assim com duas bonecas em seus braços. Sofia se senta no chão com as duas bonecas e fica brincando com as duas.

4º momento – Pegando a boneca

Enquanto as outras meninas estão acalentando seus supostos bebês, Karla continua se pendurando no portão da sala querendo sair de lá, até que ela desiste e segue as meninas que estão andando pela sala com seus bebês. Karla acha uma boneca no chão, então ela se abaixa e tenta pegar a boneca que está entre as pernas de Ingrid.

EPISÓDIO 4 – *Fazendo cachorrinho* (criança-professor)

DESCRIÇÃO

1º momento – “Vamu parede”

Estão alguns meninos sentados, encostados na parede. De repente a educadora chama: “vamu parede”, os meninos respondem: “vamu”, então a educadora pergunta: “qual parede?”, Pedro e Jonathan apontam pra parede a qual estão encostados e rindo respondem: “essa aqui”, a educadora diz: “essa”, Jonathan olha pra Pedro e apontando pra outra parede, onde está a professora, diz: “aquela”, então a educadora chama: “pra cá, venha, venha”, os meninos se levantam aos poucos e vão até a parede onde já estão a educadora e outros colegas.

2º momento – “1, 2, 3”

Todos encostados na parede, porém alguns sentados, então a professora diz: “em pé tia” e começa a contar “1...”, nesse momento João, que está sentado ainda, puxa a camisa de Pedro, a educadora vê e pega a mão de Pedro repreendendo João e diz “levante João”. João se levanta e quando já estão todos encostados na parede a educadora começa a contar “1...” e as

crianças continuam “2, 3” e todos correm até a parede aposta. Na outra parede eles fazem o mesmo processo, a educadora começa a contar e os meninos continuam “1, 2, 3” e correm todos para a outra parede. A educadora se prepara para correrem novamente e conta “1” e algumas crianças começam a correr, a professora fala “peraê” e fica olhando pra eles, correndo, com os braços cruzados e depois começa a correr com os meninos que ficaram com ela, que vão na maior gritaria.

3º momento – “Vamu cachorrinho”

Quando chegam a outra parede, a educadora diz: “vamu cachorrinho”, os meninos respondem: “sim”, a professora pergunta: como que o “au au faz?” e os meninos já se abaixando na posição de cachorro fazem: “au au au au au...” e a educadora também se abaixa na posição de cachorro e eles saem que nem cachorrinho fazendo “au au au au au...”

4º momento – “Pegar Juvenal”

Antes que todas as crianças cheguem até a outra parede, a educadora fala: “pegar Juvenal, pegar Juvenal oi” e saem todos correndo que nem cachorrinho atrás de Juvenal que está correndo pelo meio do refeitório e quando passa perto da professora, tropeça e cai nos braços dela. Juvenal começa a chorar nos braços da educadora, enquanto isso Pedro, Ayslan e Carlos ficam olhando pra ele. Pedro se levanta e aponta pra Ayslan olhando pra ele e os outros colegas saem de perto, se espalhando. A outra educadora aparece na cena pra pegar Juvenal que para de chorar e sai correndo de mãos dadas com ele enquanto as outras crianças, com uma das educadoras, saem correndo que nem cachorrinho gritando “pegar Juvenal, pegar Juvenal...”.

5º momento – Desviando dos “cachorrinhos”

Nesse momento Samuel está parado, encostado na parede com uma bola de assopro, como se nada estivesse acontecendo. Ayslan, com sua esperteza, vai correndo a pé atrás de Juvenal, passando de todos os colegas e quando chega perto de Juvenal ele tropeça em um colega e cai no chão e a educadora levanta Juvenal para que ninguém consiga pegá-lo e sai correndo com ele continuando com a brincadeira e desviando de todos os meninos que estão de cachorrinho atrás dele. Os meninos o cercam e a educadora levanta Juvenal balançando-o e o solta, os meninos ficam parados olhando pra ela, enquanto isso Juvenal corre, gritando. A educadora corre até ele pra poderem correr juntos e os meninos correm atrás deles, menos Samuel que continua parado como se nada estivesse acontecendo. Todos correm como cachorrinhos se espalhando por todo o refeitório. Samuel oferece a bola de assopro a Matheus querendo brincar com ele, mas Matheus não liga.

6º momento – “Pegar Pedrããã”

Nesse momento uma das educadoras para, aponta pra Pedro e diz: “pegar Pedrããã” e todos saem atrás de Pedro, alguns de cachorrinho e outros correndo a pé. Matheus cai e Juvenal tropeça nele, ficando os dois no chão. A educadora vai até eles, Everton vai pro lado deles, mas se enfia debaixo da mesa, Juvenal se levanta e sai correndo e os outros meninos ficam olhando pra Matheus no chão.

EPISÓDIO 5 – *Pulando da cadeira* (criança-criança)

DESCRIÇÃO

1º momento – *Fazendo filinha nas cadeiras*

As cadeiras da sala foram colocadas uma do lado da outra, encostadas a parede para as crianças ficarem sentadas, assistindo televisão, mas elas encontraram outra utilidade para as cadeiras naquele formato. A pesquisadora não sabe quem começou com a brincadeira, mas as crianças aparecem no foco da câmera fazendo filinha em cima das cadeiras para pularem. Jonathan aparece com uma bola na fila. Samuel se apoia em Karla pra subir e depois a empurra para que ela saia da fila nas cadeiras. Karla cai encrencando com João e lhe dá um tapa nas costas. Depois, Karla puxa Samuel da cadeira e caem os dois no chão, Anne ajuda empurrando Samuel para que ele caia logo. Karla parece gostar da brincadeira de puxar os colegas das cadeiras e fica em frente à fila puxando todos os colegas na hora deles pularem. Samuel se empolga com a brincadeira e dá uns pulos, gritando todo contente. João, todo espertinho, não vai pro final da fila, ele tenta entrar na frente de Sofia, que no momento é a primeira da fila, mas ela não deixa, então João a deixa passar e sobe, entrando na fila logo depois dela pra pular da cadeira. Nesse mesmo momento Samuel também fura a fila, ao invés de ir pro final da fila ele sobe pra fila depois de Evellyn, que é a segunda da fila, deixando dois colegas pra trás dele.

2º momento – *Furando a fila*

João e Samuel continuam durante toda a brincadeira furando a fila e Karla continua puxando os colegas da cadeira para que eles saiam da fila logo. Sofia se desequilibra na cadeira e fica agachada como cachorrinho, Ingrid e João empurram Samuel que está logo atrás de Sofia e se apoia nela pra não cair. Sofia consegue ficar em pé e pula da cadeira. Samuel se desequilibra na cadeira e cai no chão gritando, mas logo levanta e volta a furar a fila.

3º momento – *Ignorando a brincadeira*

Ayslan aparece no foco da câmera sem querer saber da fila pra pular das cadeiras, ele está com um frasco de fazer bolhas de sabão. João e Carlos se chocam no vai e vem da fila e João

volta a furar a fila. Matheus sobe pra fila na frente de Carlos, que já estava na fila, e ele não gosta, se esperneia e começa a bater em Matheus que não revida, fica apenas parado. Caio aparece em cena chupando chupeta, sentado em uma cadeira, todo a vontade assistindo TV, ignorando a brincadeira que está acontecendo bem ao seu lado. João e Karla empurram Ingrid que cai de barriga no chão, mas eles estão tão empolgados com a farra deles que não há tempo pra choro, Ingrid rapidamente se levanta e volta à brincadeira.

APÊNDICE B

Sequência interativa do episódio 14 fotografada segundo a segundo





















ANEXO

PARECER FAVORÁVEL DO COMITÊ DE ÉTICA AO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
CAMPUS DA SAÚDE PROF. JOÃO CARDOSO NASCIMENTO JR
Rua Cláudio Batista S/N- Centro de Pesquisas Biomédicas - Bairro Sanatório
CEP: 49060-100 Aracaju -SE / Fone:(79) 2105-1805
E-mail: cephu@ufs.br

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o Protocolo de Pesquisa intitulado: **"PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PROFESSORAS E SUAS INTERFACES COM A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA"** – Nº CAAE –0211.0.107.000-11, sob orientação da pesquisadora Prof. Dra. Tacyana Karla Gomes Ramos, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe- CEP/UFS em reunião realizada dia 15/07/2011.

Cabe ao pesquisador apresentar ao CEP/UFS os relatórios parciais e final sobre a pesquisa (Res. CNS 196/96).

Aracaju, 29 de julho de 2011.

Anita Herminia Oliveira Souza
Prof. Ms. Anita Herminia Oliveira Souza
Coordenadora do CEP/UFS